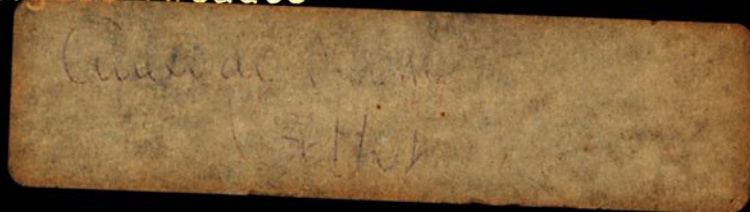


Danusa Rodrigues Alcades



"Eles Fizeram a América!"
a Saga dos Imigrantes Italianos de Pedrinhas Paulista

Marília
2003



DANUSA RODRIGUES ALCADES

"ELES FIZERAM A AMÉRICA!":
a saga dos imigrantes italianos de Pedrinhas Paulista



Marília
2003

DANUSA RODRIGUES ALCADES

"ELES FIZERAM A AMÉRICA!":

A SAGA DOS IMIGRANTES ITALIANOS DE PEDRINHAS PAULISTA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho, Campus de Marília, como requisito à obtenção do Título de Mestre em Ciências Sociais (Área de Concentração: Cultura, Identidade e Sociabilidade).

Orientadora: Dra. Ethel Volfzon Kosminsky

1410001522



Marília

2003



UN001138356

Nº cham 981.301
A346 e

Nº Tombo 1522
Aquisição Doar
Preço R\$ 500
Data 10/11/2003
Proced. Autor

- Imigrantes - Brasil
- Italianos - Brasil - História
- migração
- Identidade étnica
- 111 p, il. color, graf, anexo

70505047

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus de Marília, como requisito à obtenção do Título de Mestre em Ciências Sociais (Área de Concentração: Cultura, Identidade e Sociabilidade).

Orientadora: Dra. Ethel Volfzon Kosminsky

Alcades, Danusa Rodrigues.

"Eles fizeram a América!": a saga dos imigrantes italianos de pedrinhas paulista / Danusa Rodrigues Alcades. – Marília, 2003.
113 f. : il ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista, 2003.

Bibliografia: 4 f.

Orientador: Dra. Ethel Volfzon Kosminsky.

1. Imigração. 2. imigrante. 3. Italiano. 4. identidade étnica.
I. Autor. II. Título.

CDD

DANUSA RODRIGUES ALCADES

"ELES FIZERAM A AMÉRICA!":

A SAGA DOS IMIGRANTES ITALIANOS DE PEDRINHAS PAULISTA

DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

Banca Examinadora

Profª. Dra. Ethel Volfzon Kosminsky
(Orientadora – UNESP/Marília)

Profº. Dr. João Baptista Borges Pereira
(USP/São Paulo)

Profª. Dra. Claude Lepine
(UNESP/Marília)

Marília, ____ / ____ /2003.



DEDICATÓRIA

À Ethel, minha orientadora sempre presente e paciente.

À CAPES, por confiar em minha pesquisa.

Aos funcionários da Pós-Graduação, pela paciência.

Ao Borges Pereira, que me apresentou Pedrinhas.

À comunidade pedrinhense, pela confiança depositada.

Ao Sr. Sérgio Franz "*in memorian*", pela constante atenção.

À minha irmã e meu pai, que acompanharam minha trajetória.

Aos meus amigos, que sempre estiveram presentes.

Ao meu noivo querido, que sempre acreditou em mim.

A todos dedico este trabalho com amor.

Danusa Rodrigues Alcades



"Fazer a América" não era uma empresa fácil, custava fadiga, humilhação, desespero, até para quem teve êxito nessa empresa. Passado os tempos "heróicos", os protagonistas conhecidos e obscuros desses sacrifícios não devem ser esquecidos e ninguém pode, ou pretende, suprimir a sua lembrança histórica."

TRENTO, Ângelo **Do outro lado do Atlântico**. São Paulo: Nobel, 1989. p. 488.



RESUMO

“Eles fizeram a América”: a saga dos imigrantes italianos de Pedrinhas Paulista

O livro de João Baptista Borges Pereira, “Italianos no Mundo Rural Paulista”, publicada originalmente no ano de 1974 e reeditada em 2002, investiga o processo de integração de um grupo étnico dentro da realidade brasileira, baseada na teoria da aculturação. Essa obra relata a construção e trajetória do núcleo colonial de Pedrinhas que foi fundado em 21 de setembro de 1952, através de um acordo de pós-guerra que previa a devolução dos bens italianos confiscados pelo Brasil e, em troca, o governo da Itália enviaria mão-de-obra italiana que ficaria a cargo da Companhia Brasileira de Colonização e Imigração Italiana. O difícil processo de adaptação e aculturação fez com que os imigrantes até a década de 1970 não se decidissem a eliminar por completo a cultura italiana e nem adotar com êxito a cultura brasileira. Essa fase transitória a qual dá o desfecho do livro de Borges Pereira, deu espaço a esta dissertação de mestrado que revisita Pedrinhas, hoje, Paulista, porque está emancipada politicamente e investiga as etapas percorridas pelos imigrantes italianos nesses 30 anos, após a publicação do livro de Borges Pereira. Veremos que, apesar da cultura original dos imigrantes ter se modificado no contato com o meio e a sociedade brasileira, ela não anulou a identidade étnica dos imigrantes e nem mesmo o sentido de pertencer a um grupo étnico. Dessa forma, observamos que Pedrinhas hoje é uma cidade brasileira, que é constantemente reavivada por festas, danças, cantos italianos que alimentam a identidade étnica daqueles habitantes. Usamos como metodologia entrevistas, depoimentos, etnografias, jornais, revistas, fotografias, documentos, além das participações em festas típicas.

Palavras-chave: imigração, imigrante, italiano, identidade étnica.



RIASSUNTO

Loro faccieri l' América: la storia degli immigranti italiani di Pedrinhas Paulista. Il libro di João Baptista Borges Pereira, "italiani nel mondo rurale paulista", pubblicato originalmente nell'anno di 1974 e republicato in 2002, investiga il processo di integrazione di uno gruppo etico dentro della realtà brasiliene, basata nella teoria acolturazione. Questa opera riferisce la costruzione e direzione del nucleo coloniale di Pedrinhas che essere fondato in settembre, 21 di 1952, attraverso di uno patto in posteriore guerra che presume la devoluzione degli beni italiani confiscato per il Brasile e, al rovescio, il governo della Itália inviato mano di lavoro italiana che essere di responsabilità della compagnia brasiliense di colonizzazione e immigrazione italiana. Lo difficile processo di addattamento e acolturazione fatto con che gli immigranti, fino la decade di 1970, non essere eliminato per completo la cultura italiana e neppure adottare con esito la cultura brasiliana. Questa fase intermediare, fino del libro di Borges Pereira, ha risultato in questa dissertazione di maestria che rivista Pedrinhas, oggi, Paulista (perché lei essere indipendente politicamente) e investiga le fasi in percorso per gli immigranti italiani in nostri 30 anni, posteriore la pubblicazione del libro di Borges Pereira. Vende che, malgrado la cultura originale degli immigranti essere modificato nel contatto con il ambiente e la società brasiliana degli immigranti e neppure il senso di appartenere a uno gruppo etnico. Di questa forma, noi osservato che Pedrinhas oggi stare una città brasiliana, frequentemente rinnovata per festa, danza, canti italiani che alimentato la identità etnica degli suoi abitanti. Noi usato come oggetto di metodo e fontana: intervista, versamenti, fotografie, e lui non annullato la identità étnica, documenti, aldilà di loro partecipazioni in avvenimenti personali.

Parole-chiave: immigrazione, immigranti italiano, identità etnica i Pedrinhas Paulista.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTOGRAFIAS

Foto 1 – (Capa) Visita do Monsenhor Giovanne Saretta a colônia de Pedrinhas em 1955.	
Foto 2 – “Desembarque dos Imigrantes”.....	8
Foto 3 – Capa do livro Italianos no Mundo Rural Paulista.....	18
Foto 4 – Avenida Brasil, década de 1960.....	34
Foto 5 – Família no campo.....	49
Foto 6 – Bandeira de Pedrinhas Paulista.....	61
Foto 7 – A partida dos imigrantes.....	87
Foto 8 – Abrindo Caminhos.....	88
Foto 9 – Família no Campo.....	89
Foto 10 – Vista aérea da colônia.....	90
Foto 11 – Igreja São Donato.....	91
Foto 12 – Vista aérea do município de Pedrinhas Paulista.....	92
Foto 13 – Primeiro prefeito de Pedrinhas Paulista – Evaldo Zangrando Pacheco.....	93
Foto 14 – Segunda e atual prefeita de Pedrinhas Paulista – Ida Franzoso de Souza...93	
Foto 15 – Monumento a Dom Ernesto	94
Foto 16 – Jardim da Infância.....	94
Foto 17 – Domingo na Colônia.....	95
Foto 18 – Domingo, após a missa.....	95

Foto 19 – Grupo de dança italiana.....	95
Foto 20 – Grupo de dança italiana “Figli d’Itália”.....	96
Foto 21 – Baralho na praça.....	96
Foto 22 – Grupo de dança italiana “Figli d’Itália”.....	96
Foto 23 – Memorial do Imigrante.....	97
Foto 24 – Portal de Entrada.....	97

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Emigrantes para o Brasil, conforme procedência de 1878 à 1902.....	10
Gráfico 2 – Entrada e saída de imigrantes italianos, em Pedrinhas, entre os anos de 1951 e 1962.....	24

QUADROS

Quadro 1 – Informantes de Pedrinhas Paulista.....	6
Quadro 2 – Diretores Superintendentes da Companhia Colonizadora.....	27
Quadro 3 – Eleitos da Diretoria da Associação Comunitária.....	34
Quadro 4 – Participantes “Frente Pró-Emancipação Política de Pedrinhas Paulista”....	40

SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	12
-----------------	----

Capítulo I

1 ITÁLIA – ORIGEM DE TUDO.....	20
--------------------------------	----

1.1 Missões Técnicas (1949-1950).....	27
---------------------------------------	----

Capítulo II

2 RELER E REVISITAR.....	29
--------------------------	----

2.1. A construção de uma comunidade étnica.....	30
---	----

2.2. O cenário físico e a reação humana.....	33
--	----

2.3. Trajetória econômica.....	36
--------------------------------	----

2.4. Trajetória política.....	37
-------------------------------	----

2.5. Considerações teóricas e finais de Borges Pereira.....	41
---	----

CAPÍTULO III

3 DA COLÔNIA À CIDADE.....	45
----------------------------	----

3.1. O município de Pedrinhas Paulista.....	55
---	----

CAPÍTULO IV



4 AS FAMÍLIAS.....	60
4.1. Família Becceagato.....	61
4.2. Família D' Epiro.....	63
4.3. Família Di Nallo.....	64
4.4. Família Di Loreto.....	65
4.5. Família Vallone.....	66
4.6. Família Tuccilli.....	67
4.7. Analisando as famílias.....	68

CAPÍTULO V

5 MANIFESTAÇÕES ÉTNICAS E CULTURAIS.....	72
5.1. Grupo de Música Típica Italiana.....	73
5.2. Grupo de Dança Típica Italiana.....	74
5.3. Festa Italiana (1997).....	75
5.4. Associazione di Abruzzese Pedrinhas Paulista.....	77
5.5. Festa de São Donato.....	79
5.6. Festa da Epifania "Casera".....	80
5.7. Hino de Pedrinhas Paulista.....	81
5.8. Hino do Imigrante.....	83

CAPÍTULO VI

6 "ITALIANOS NO MUNDO RURAL PAULISTA" em fotos e falas.....	85
--	-----------

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
------------------------------------	-----------

8 REFERÊNCIAS CONSULTADAS.....	103
---------------------------------------	------------

9 ANEXOS.....	107
----------------------	------------

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa segue as “trilhas” do livro “Italianos no Mundo Rural Paulista”, escrito por João Baptista Borges Pereira, publicado originalmente em 1974 e reeditado em 2002, que investiga, entre os anos de 1960 e 1968, o processo de integração de um grupo étnico dentro da realidade brasileira, apoiando-se na teoria da aculturação.

Em linhas gerais, a obra relata as dificuldades de ambientamento dos imigrantes italianos nos primeiros anos na colônia de Pedrinhas - São Paulo -; a fase de transição e adaptação dos colonos e termina questionando qual será o rumo sociocultural deste grupo étnico, uma vez que eles não abandonavam sua cultura de origem e nem adotavam completamente a cultura brasileira.

Ao ler a obra pela primeira vez, fui envolvida por uma curiosidade em saber como ocorreu o desenrolar da saga daqueles imigrantes italianos, de trajetória tão sofrida e notavelmente captada e escrita por Borges Pereira.

Essa curiosidade resultou na minha monografia “Pedrinhas Revisitada”, escrita em 1998, como término de conclusão do curso de Ciências Sociais pela UNESP de Marília e, agora, nesta dissertação de Mestrado.

Ambas as pesquisas tiveram como pretensão revisitar a obra de Borges Pereira, mas o conteúdo do livro é tão minucioso, detalhado e denso, que apenas consegui trabalhar com algumas partes desse escrito, como as famílias, o progresso da colônia, o desfecho sociocultural, mas não com o todo, pois isso daria uma outra pesquisa ou uma Tese de Doutorado.



A trajetória desses imigrantes e o desenvolvimento do núcleo colonial de Pedrinhas foi alvo de várias pesquisas, que também citaram em suas referências o livro de Borges Pereira, conforme veremos abaixo:

- *O cooperativismo no Vale do Paranapanema – estudo das Cooperativas: Riograndense, Agropecuária de Pedrinhas Paulista e Coopersmota (1980-1995).* Defesa de Doutorado escrita por Luís de Castro Junior, sob a orientação da Dra. Maria do Carmo Sampaio Di Credito, do Programa de Pós-Graduação de História da UNESP de Assis, defendido em 1997. Esta tese “pretendeu analisar as modificações econômicas, políticas, sociais e culturais, com base no desenvolvimento do cooperativismo” (p.18). Foram objetos de estudo desta pesquisa: a Cooperativa Riograndense da cidade de Maracá; A Cooperativa Agropecuária de Pedrinhas Paulista, da cidade de Pedrinhas Paulista e Coopersmota, da cidade de Cândido Mota.
- *Núcleo de Pedrinhas: Identidade, História e Cultura Material.* Dissertação de Mestrado, escrita por Silvana Cristina Oliveira Muniz, sob a orientação do Dr. Pedro Paulo Abreu Funari, do Programa de Pós-Graduação em História da UNESP de Assis, defendida em 1997. Este trabalho teve como objeto de estudo a formação e transformação do Núcleo Colonial de Pedrinhas (1950-1993). Ele consiste em desvendar o sentido da socialização racional de um projeto de colonização, traduzido na utilização e no significado dos modernos recursos econômicos, saúde, moradia familiar, escolaridade e serviços (p. 3).
- *Menina, Menina! Storie da un'oasi italiana in Brasile Pedrinhas 1951-1991.* Defesa de Doutorado escrito por Michele Petochi, sob orientação dos professores M. R. Stabili e N. Flores, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Università degli



Studi Roma Tre, na Itália, defendido no ano de 2000. Esta tese relata a história dos imigrantes italianos de Pedrinhas e a transformação e adaptação da língua italiana, além do desenvolvimento da colônia até a emancipação para Distrito, não chegando a relatar a fase de município.

- *Pedrinhas Paulista: Memória e invenção*. Tese de Doutorado escrita por Giliola Maggio de Castro, sob a orientação de Liliana Lagana, do Programa de Pós-Graduação de Geografia, da Universidade de São Paulo – USP, defendida no ano de 2002. Esta pesquisa relata a análise de como se manifesta e se desenvolve a construção de um espaço imaginário - a invenção de uma Pátria - em Pedrinhas Paulista, comunidade italiana fundada no Pós-Guerra e localizada na Alta Sorocabana, no interior do Estado de São Paulo.

É interessante notar que as pesquisas citadas enfocam o desenvolvimento da colônia de Pedrinhas e a trajetória dos imigrantes italianos, mas com objetos e olhares diferenciados.

Nessa dissertação meu objeto será a identidade étnica, conforme citado nos capítulos que identificarei a seguir.

No primeiro capítulo, veremos a história da imigração italiana, mostrando um tipo de imigração e colonização diferente das realizadas no final do século XIX e início do século XX.

O segundo capítulo irá esboçar, de forma geral e resumida, o conteúdo do livro "Italianos no Mundo Rural Paulista", apresentando os temas trabalhado por Borges Pereira em sua obra.



Na sequência, o capítulo “Da Colônia à Cidade” relatará o desenvolvimento de Pedrinhas Paulista e a labuta de seus habitantes para que a emancipação se realizasse.

O capítulo IV irá mostrar a história de algumas famílias de imigrantes italianos e suas sagas nesses cinquenta anos de vivência em Pedrinhas Paulista.

As “*Manifestações Culturais e Étnicas*”, através de festas, danças e músicas típicas será o tema do capítulo V, que irá mostrar porque Pedrinhas Paulista é um pedacinho da Itália no Brasil.

O capítulo VI, “Italianos no Mundo Rural Paulista” em fotos e falas: ontem e hoje, ilustrará com fotografias e entrevistas coletadas em campo o livro de Borges Pereira e alguns itens trabalhados nesta pesquisa. Segundo Bianco (1998, p.38), “não há uma separação entre o corpo e o pensamento – é impossível um pensamento sem imagem”.

Para finalizar, farei uma consideração teórica utilizando o conteúdo desta pesquisa com alguns conceitos de Roberto Cardoso de Oliveira e Giralda Seyferth, ambos antropólogos.

AS FONTES DE PESQUISA

APRESENTAÇÃO DOS INFORMANTES DESTA PESQUISA

A definição das relações interétnicas entre italianos e brasileiros somada à opção pelo referencial metodológico da antropologia, conduziu-me a optar por diferentes fontes de pesquisa.



Para realização deste trabalho foram consultadas fontes orais e fontes escritas. Além da pesquisa bibliográfica, foi necessário fazer levantamento de documentos, mapas, teses, fotografias, revistas e outros registros escritos que apresentassem informações sobre o desenvolvimento da colônia de Pedrinhas e da trajetória econômica, política e sociocultural de seus habitantes.

Na verdade, já tinha algum material coletado em outros momentos da minha trajetória como pesquisadora. Complementei esse material com visitas que fiz à Biblioteca da cidade, à Câmara Municipal, à Prefeitura e a arquivos particulares de alguns moradores.

Além de serem complementares, fontes escritas e orais podem dar visibilidade e dimensão diferentes ao processo histórico. O material escrito traz a marca do passado, como os registrados em jornais dos anos de 1970, 1980 e 1990, e o relato oral traz a dimensão do que foi vivido, como os vários entrevistados contando sua difícil trajetória.

Participei também de muitas festas típicas italianas, pelas quais consegui elaborar observações e descrições etnográficas sobre as manifestações da cultura italiana.

APRESENTAÇÃO DOS INFORMANTES DESTA PESQUISA

Vou relatar, nesse item, alguns dos os informantes que direta ou indiretamente que participaram dessa pesquisa. Os informantes de forma direta são

aqueles que eu entrevistei e os de forma indireta são os que deram depoimentos em jornais ou revistas; materiais de referência que também foram utilizados neste trabalho.

É muito importante ressaltar que definirei esses informantes nos seguintes termos: da primeira geração, os imigrantes nascidos na Itália; da geração intermediária, os imigrantes nascidos na Itália, mas que no Brasil chegaram crianças e foram socializados. A segunda e terceira geração são todos os nascidos no Brasil.

Abaixo, relatamos os nomes de alguns informantes desta pesquisa:

QUADRO 1 - INFORMANTES DE PEDRINHAS PAULISTA

Nome	Geração				Tipo de Informação	
	1°	1° intermediária	2°	3°	Direta	Indireta
Albina Maschietto	X				X	
Alfredo Di Nallo	X					X
Ana Pomilio Di Loreto	X				X	
Ângelo Tucilli	X					X
Anilla Schippa		X			X	
Antonia Pacitto Di Nallo	X					X
Antonio Beccegato		X				X
Antônio D'Epiro		X			X	
Antonio Pignataro		X			X	
Antonio Vallone		X			X	
Carmela Pignataro		X			X	
Carolina Beccegato				X		X
Corelli Clementina D'Epiro	X					X
Dina Beccegato		X				X
Elia Beccegato	X					X
Elizabete Beccegato		X				X
Ernesto Montagner	X					X
Fabiana Pignataro			X		X	
Fabio Beccegato				X		X
Ferdinando Di Loreto		X			X	
Filomena D'Epiro		X				X
Francesco Pomilio	X				X	
Franco Di Nallo	X					X
Gabriela Beccegato		X				X
Gabriela Di Raimo		X			X	
Gennaro Tuccilli	X					X
Giácomo Di Raimo		X			X	

Giampaolo Cimonetti		X			X	
Giuseppe Bianco		X			X	
Graziella Tuccilli				X	X	
Guglielmo Mondim	X				X	
Ida Franzoso de Souza			X		X	
Ítalo Beccegato		X			X	
Lavinia Finotto		X			X	
Luciano Beccegato		X			X	
Ludovica Franz	X				X	
Luigi Tovo		X			X	
Luigi Tuccilli	X					X
Luigia D'Epiro		X				X
Maria Beccegato	X					X
Maria Civita Tuccilli	X					X
Maria José Papalozzo Vallone	X					X
Mariano Tuccilli	X				X	
Michelino Gaeta		X			X	
Michelle Vallone	X					X
Natalino Pravato	X				X	
Paschale D'Epiro		X				X
Rosa Di Nallo		X			X	
Salvadore D'Epiro	X					X
Salvadore Vallone	X					X
Sebastião Di Loreto	X					X
Sergio Franz	X				X	
Silvestro Franzoso	X				X	
Valter Dal Ben			X		X	
Vicenzo Pignataro		X			X	

Foto 2 - "Imigrantes emigrantes Nelly Sordi"

Foto 2 - "Imigrantes emigrantes", Fonte: Pichon, Colônia Nellya 10^o Aniversário, 1982.

CAPÍTULO I

ITÁLIA – ORIGEM DE TUDO



Disegno del giovane emigrato Nillo Bernardi

Foto 2 – “Desembarque dos imigrantes”. Fonte: PEDRINHAS. Colônia italiana: 10º. Aniversário. Pedrinhas, 1962.

Gráfico – 1 Emigrantes para o Brasil, conforme procedência de 1878 a 1902

CAPÍTULO I

1 ITÁLIA – ORIGEM DE TUDO

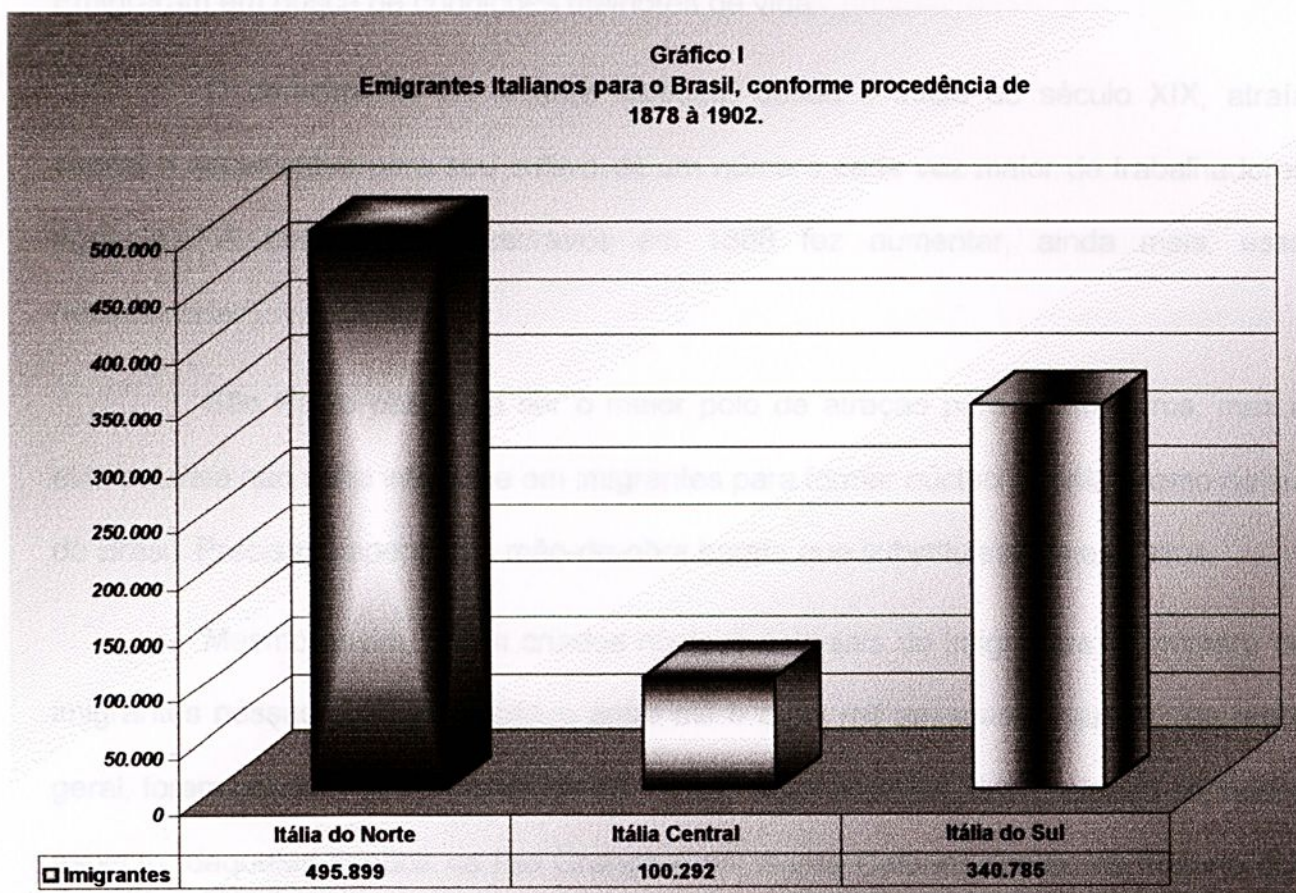
É impossível entendermos o imigrante do século XIX, suas características culturais e formas de integração na sociedade, se negligenciarmos suas raízes históricas e diferenças regionais que os faziam identificar-se como vêneto, calabreses, toscanos e outros, muito mais do que como italianos.

De fato, a Itália antes de sua unificação, ocorrida em 1870, era dividida em Estados: Reino do Piemonte-Sardenha, Reino Lombardo-Veneziano, Ducado de Parma, Modena e Toscana, Estados Pontifícios e Reino das Duas Sicílias. Assim, muitos imigrantes que vieram para o Brasil no século XIX, ainda não tinham assimilado a identidade de italianos, continuando a utilizar sua região de origem como ponto de referência.

No gráfico abaixo, veremos a procedência e a quantidade de italianos do Norte (Piemonte e Vale da Aosta, Ligúria, Lombardia, Vêneto e Friuli, Emília e Romanha), italianos do Centro (Toscana, Marcas, Umbria e Lácio) e italianos do Sul e Ilhas (Abruzos e Molise, Campânia, Apúlia, Basilicata, Calábria, Sicília, Sardenha), entre os anos de 1878 a 1902 que emigraram para o Brasil:



Gráfico – 1 Emigrantes para o Brasil, conforme procedência de 1878 à 1902



Fonte: TRENTO, A. *Do outro lado do Atlântico*. São Paulo: Nobel, 1989. p. 39.

Segundo Alvim, é um erro supor que a Itália, na época da Unificação, apresentasse o Sul basicamente agrário e pouco desenvolvido como o grande responsável pela emigração. Foi da Itália do Norte, sobretudo de Vêneto, que saiu um significativo percentual de emigrantes para o Brasil (ALVIM, 1986).

Analisaremos agora que tipo de imigrante italiano aportou em terras brasileiras. Do Norte, chegaram famílias numerosas, pertencentes ao universo dos meeiros, pequenos proprietários e arrendatários. Traziam como hábito o trabalho em conjunto e emigraram quando suas propriedades não ofereceram mais recursos para sobrevivência do grupo. Do Sul, chegaram famílias pequenas, destituídas de qualquer

pedaço de terra e tendo como único capital os braços para a lavoura do café. Emigraram em busca de condições melhores de vida.

O crescimento da lavoura cafeeira, desde o início do século XIX, atraía capital e necessitava para seu cultivo de um número cada vez maior de trabalhadores agrícolas. A abolição dos escravos em 1888 fez aumentar, ainda mais, essa necessidade.

São Paulo passou a ser o maior pólo de atração para estrangeiros, mas a elite paulista não tinha interesse em imigrantes para formar núcleo colonial, como no sul do Brasil. Precisava apenas de mão-de-obra barata que substituísse os escravos.

Mesmo assim, foram criados núcleos coloniais de imigrantes. O número de imigrantes nessas colônias oscilava entre mil e duas mil pessoas e, quase que regra geral, foram constituídas por colonos de várias nacionalidades, diferenciando-se, nesse aspecto, daqueles criados no Rio Grande e em Santa Catarina, onde, na maioria dos casos, os grupos de cada colônia eram da mesma etnia.

Segundo Trento, os municípios onde mais se fez sentir a presença dos italianos foram os situados na zona de fronteira da expansão do café, ou seja, nas áreas ao longo das ferrovias Mojiana e Paulista. O fato é que o café desenvolveu-se devido à expansão das ferrovias, que aumentou sua rentabilidade em virtude da diminuição dos custos do transporte que, até 1865, era feita no lombo do cavalo (TRENTO, 1989, p.108).



A fronteira continuou a expandir-se ao longo dos anos com abertura de novas plantações, o que estimulou um aumento da produção, da rede ferroviária e da população.

No interior de São Paulo, veremos que a região Central, Mojiana e Paulista, entre 1900 e 1910, tiveram um melhor desenvolvimento e, após essa data, as regiões de maiores êxitos foram a Noroeste, Araraquarense e Alta Sorocabana, dando uma evolução diferenciada nas regiões paulistas.

Mas será o Oeste Paulista que conhecerá os maiores progressos pela melhor qualidade da terra, pelas técnicas mais modernas, pela introdução da mão-de-obra e pela generalização do consumo de café a nível mundial.

Segundo Hutter eram várias as produções agrícolas a que se dedicavam os colonos, tais como: milho, feijão, arroz, mandioca, cana, algodão. Por isso, em época de crise, o colono sempre contava com o sustento para si e sua família (HUTTER, 1979, p.251).

A partir de 1911, a Secretaria da Agricultura dizia que o Estado deveria se restringir à promoção da colonização livre para favorecer a imigração, sustentando como lema "braços para a lavoura".

Em 1924, o governo de Washington Luís (1924), afirmava que a colonização não podia representar meta para o trabalhador europeu:

É necessário que se saiba disso: a imigração agrícola que chegar em São Paulo e não passar pelas fazendas sofrerá e causará desenganos [...], para o colono, a fazenda é a primeira etapa, onde tendo aprendido a grande lição, seguramente passará em seguida, para a condição definitiva de dono das terras. (TRENTO, 1989, p.108-9).

Podemos dizer que o Estado de São Paulo sempre deu muita ênfase à questão da imigração, no sentido de angariar braços para a lavoura cafeeira do que a colonização propriamente dita.

Em 1929, com a “crise do café”, o Brasil deixava de ser um atrativo para os italianos. Os salários agrícolas caíram drasticamente e a alternativa era diversificar a economia agrícola paulista para eles não caírem em profunda decadência financeira. Como os colonos já tinham o hábito de fazer plantações alternativas para sustentar a família, eles acabaram resistindo à crise melhor que os grandes produtores de café.

Além da crise no Brasil, havia na Itália restrições à liberdade de emigrar imposta pelo fascismo. Estes fatores fizeram com que a emigração italiana caísse a níveis mínimos: “os mais baixos registrados desde 1880”. (TRENTO, 1989, p. 278).

Nesse período, a imigração italiana não só teve seu volume reduzido como sofreu alterações quanto à composição profissional. Diminuiu a proporção de agricultores e trabalhadores braçais, em favor dos operários e dos técnicos industriais necessários à expansão do setor fabril dessa época.

A partir dos anos 30, o Brasil passou a ser governado pelo ditador Getúlio Vargas. Este não foi um período fácil para os imigrantes, que passaram a ter limitações impostas pelo governo, principalmente durante a II Guerra Mundial que se iniciou em 1939.

No início da guerra, diante da distância dos Estados Unidos em relação ao conflito, o governo Getúlio Vargas simpatizou-se com os países do eixo acreditando em sua vitória. Contudo, quando Washington entrou na guerra, Vargas alterou sua política



externa, direcionando-a de acordo com os passos e objetivos americanos. Getúlio Vargas rompeu com a Alemanha, Itália e Japão (países do Eixo) e tomou uma série de medidas internas para confiscar os bens dos imigrantes oriundos desses países.

Esses Decretos previam que os bens e direitos dos imigrantes oriundos dos países do Eixo, tanto de pessoas físicas como jurídicas, responderiam pelo prejuízo provocado pelos atos de agressão praticados pela Alemanha, Itália e Japão. O Decreto 4.166 estabeleceu bloqueio total da dívida brasileira para com cidadãos e entidades dos países do Eixo. Portanto, para o caso italiano, o Decreto bloqueou os bens pertencentes aos italianos residentes no Brasil, bem como das empresas italianas estabelecidas em território brasileiro, com sede na Itália.

Além do bloqueio, outras medidas repressivas foram tomadas, como, a proibição do uso público das línguas alemãs, italianas e japonesas, pelos veículos de comunicação voltados para os imigrantes e, inclusive, nas correspondências ou em conversas telefônicas. No Brasil, as associações foram as primeiras a sentirem os efeitos de tais medidas. Eunice Durham, em *Assimilação e Mobilidade*, enfoca essa situação quando cita a *Fratalenza Italiana*, uma associação italiana que além de ter toda sua documentação queimada, foi fechada em razão das medidas nacionalistas de Vargas (DURHAM, 1966, p. 45).

Os jornais italianos pararam de circular e muitos se dissolveram, ou então alteraram a sua denominação e adotaram um nome brasileiro. Um outro exemplo de grande expressão, foi o caso do Clube Recreativo do Palestra Itália, que se transformou na Sociedade Esportiva Palmeiras (ARAÚJO, 1999, p.19).



A Segunda Guerra Mundial terminou em 1945. O mundo havia perdido milhões de pessoas, encontrava-se em situação caótica, com muito desemprego, miséria e fome. O trabalho de reconstrução era lento e sacrificado. As áreas cultiváveis foram soterradas por bombas e granadas. A situação era extremamente crítica.

Nesse período, a Itália começou a fazer divulgação para inscrição de famílias que queriam emigrar para o Brasil. Era feito um processo de seleção e o requisito exigido era experiência no trabalho agrícola.

Muitas famílias nunca haviam tido contato com o campo, mas mentiam para sair da miséria como revela o seguinte depoimento de um dos moradores de Pedrinhas: [...] eu, de onde eu vim, não era acostumado com a roça. Meu pai era cordero, mexia com corda de pescar. Ele veio da Itália para tirar os filhos de uma possível guerra. Ele era autônomo e para se adaptar ao serviço de roça não foi fácil. Quando peguei na enxada pela primeira vez, fiquei uma semana sem trabalhar, minha mão encheu de bolha e calo [...] Silvestro Franzoso.

Na Itália, o trabalho de recrutamento dos operários e das famílias foi confiado ao ICLE (*Estatuto Nazionale di Credito per il Lavoro Italiano all'Estero*). Seu capital era composto pela poupança dos italianos que queriam emigrar.

No Brasil, em 1949, foi assinado um acordo que liberava os bens confiscados da Itália, pelo governo brasileiro. No artigo II desse acordo, os governos se comprometeram a formar uma Companhia de Colonização e Imigração Italiana, com a finalidade de promover e desenvolver o trabalho dos imigrantes italianos no Brasil.



Surgia, assim, um novo modelo de imigração, diferente daquela do fim do século XIX, onde os imigrantes trabalhavam como assalariados nas fazendas de café. O modelo pós-segunda guerra previa criar condições mínimas aceitáveis para que, em um futuro próximo as famílias de imigrantes pudessem adquirir seus lotes rurais.

Essa nova emigração deveria funcionar com base na inserção de núcleos rurais familiares capazes de serem, ao mesmo tempo, empreendedores e cultivadores em centros de colonização agrícola planejada para tal fim.

1. 1 Missões técnicas (1949-1950)

Em 1949, o Programa de Assistência Técnica ao Exterior do ECCA (*Economic Cooperation Administration*), do governo americano, destinou o auxílio de um milhão e trezentos mil dólares para estimular a emigração italiana. Ao ICLE coube a missão de elaborar um programa para aplicar os recursos recebidos e ao *Istituto Agronômico de Firenze* de executar o programa e enviar missões técnicas de reconhecimento de áreas para a colonização italiana na América Latina.

No Brasil, as áreas visitadas e estudadas pela missão cobriram desde o Rio Grande do Sul até a Bahia, passando por Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Goiás e Minas Gerais.

Com relação ao Estado de São Paulo, foram escolhidas quatro áreas para uma possível instalação das colônias: três aproveitariam as áreas da “velha colonização”, localizadas na Alta Mojiana e Média Sorocabana, e a quarta localiza-se na Alta Sorocabana e era denominada recente colonização.

As áreas que correspondiam aos planos dos colonizadores eram localizadas na Alta Sorocabana. A Companhia Brasileira de Colonização e Imigração Italiana (CBCII) adquiriu uma gleba de 3.565 hectares, localizada na Bacia de Paranapanema, a sudoeste do Planalto Paulista, a 50 quilômetros da cidade de Assis. Essa área foi dividida em 180 lotes, com dimensões entre 18 e 21 hectares. Era o início da colonização italiana em Pedrinhas.

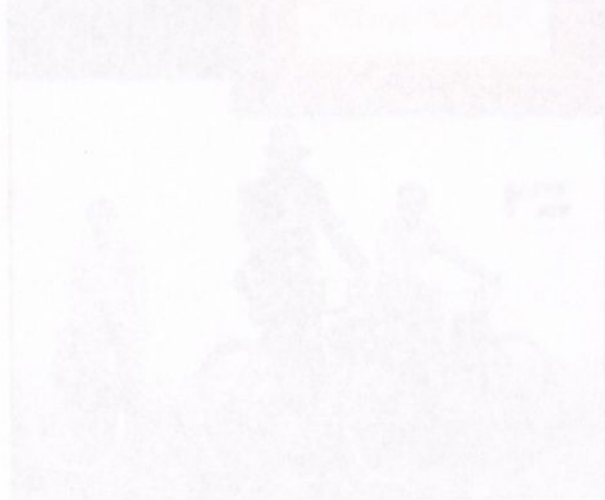


Foto 3 – Capa do livro *Italianos no mundo rural paulista*

CAPÍTULO II

RELER E REVISITAR

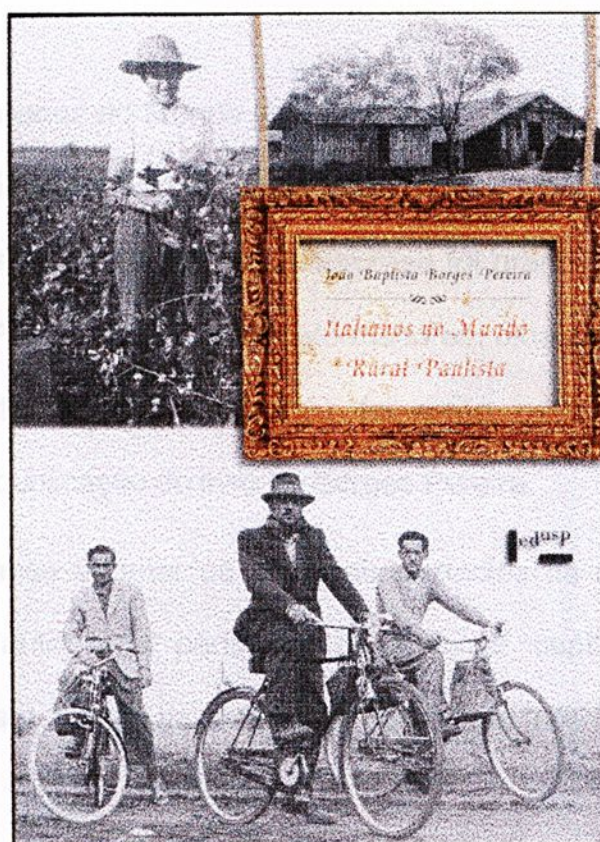


Foto 3 – Capa do livro Italianos no mundo rural paulista.

2.1 A construção de uma comunidade agrícola

O núcleo colonial de Pedrinhas foi formado a partir de um acordo entre o governo italiano e brasileiro gerado pela Segunda Guerra Mundial.

CAPÍTULO II

2 RELER E REVISITAR

Nesse capítulo iremos abordar a obra de Borges Pereira, que teve a 1ª edição publicada no ano de 1974 e a 2ª em 2002, com a intenção de justificar o motivo desta pesquisa.

O livro “Italianos no Mundo Rural Paulista”, foi lido por mim no primeiro ano de graduação em Ciências Sociais. Toda aquela colocação feita na obra, deixou-me curiosa e então fui visitar Pedrinhas. A surpresa foi grande, pois a pequena colônia descrita por Borges Pereira, havia se transformado em uma cidade, que levava o nome de Pedrinhas Paulista. A idéia que surgiu, foi então, pesquisar como ocorreu esta evolução, depois da publicação do livro de Borges Pereira.

Abaixo iremos apontar os principais aspectos da rica pesquisa de campo realizado por este autor e a partir daí desenvolver capítulos revisitando alguns aspectos, que versam sobre as mudanças ocorridas nos últimos trinta anos em Pedrinhas Paulista.

2. 1 A construção de uma comunidade étnica

O núcleo colonial de Pedrinhas foi formado a partir de um acordo entre o governo italiano e brasileiro gerado pela Segunda Guerra Mundial.

Em 8 de outubro de 1949 é estabelecido um acordo entre ambos os países, regulamentando todas as questões pendentes entre as duas nações como decorrência do conflito armado. Dentre as questões pendentes situava-se a liberação dos bens dos súditos italianos congelados pelo Brasil durante a guerra. Por aquele acordo, a liberação dos bens estaria condicionada a sua aplicação em investimentos ligados a plano de colonização (...). Surge assim, em 1951, a Companhia Brasileira de Colonização e Imigração Italiana, com capital formado por bens italianos liberados e pela subscrição do governo italiano, auxiliado pelo governo americano. (BORGES PEREIRA, 2002, p. 46-47).

Essa Companhia Colonizadora tinha como finalidade promover a imigração e a colonização italiana no Brasil. Para executar o projeto de colonização, a Companhia adquiriu 3.565 hectares de terra, localizada na Bacia do Paranapanema, à 50 Km de Assis, no Estado de São Paulo.

Trazer imigrantes através de Empresas Colonizadoras não era novidade nesta época, pois os japoneses já usavam esse tipo de empreendimento para emigrarem, como explica Ennes:

A imigração japonesa para o Brasil tem como marco inicial a primeira visita oficial de um representante do governo japonês em 1884 [...] Dessa viagem resultou a escolha do Estado de São Paulo como o lugar mais propício para os imigrantes por causa da qualidade de terra e de suas características climáticas [...] Logo em seguida, em 1897, estabeleceu-se o contrato entre a Companhia de Imigração Tôyo do Japão e a empresa Prado & Jordão no qual estava estipulada a imigração de 1500 japoneses para os cafezais paulista. (ENNES, 2001, p. 49).

Podemos dizer que, o fator econômico explica a velha imigração e o fator político explica a imigração de pós-segunda guerra, como é o caso dos imigrantes italianos de Pedrinhas Paulista que vieram devido a compromissos internacionais gerados em tempo de guerra.

A procedência desses imigrantes italianos era de diversas regiões da Itália:

[...] do total de 143 famílias, 59 vieram de sete regiões do norte (Piemonte, Lombardia, Emilia-Romagna, Alto Adige Trentino, Venezia Giulia, Toscana e Vêneto); 43 vieram de duas regiões do centro (Lazio e Umbria); as restantes 41 famílias vieram de seis regiões do sul (Compania, Abruzzi e Molise, Basilicata, Puglia, Calábria e Sicília). (BORGES PEREIRA, 2002, p. 55).

Ao reunir todas essas famílias em um mesmo local, do ponto de vista lingüístico, Pedrinhas ficou parecendo uma "Torre de Babel" ninguém se entendia. Isto porque na própria Itália há vários dialetos regionais, dificultando que um italiano compreenda um patrício que more há alguns quilômetros de sua casa.

Para facilitar a comunicação entre os imigrantes italianos e os nacionais, optou-se pela língua portuguesa, não pelos dialetos das regiões de origem ou pelo italiano; além disso, a própria sociedade brasileira os forçava a adotar a língua do país de adoção.

Na prática o que está ocorrendo, no momento, é a adoção de espécie de língua franca, formada por elementos italianos, dialetais, brasileiros e de termos regionais, sobretudo de expressões nordestinas [...] Os velhos falam o dialeto ou então o italiano; os mais jovens falam o português [...] (BORGES PEREIRA, 2002, p. 206-207).

Este era um momento de transição onde o grupo italiano estava começando a adotar elementos da cultura brasileira.

Nesta época, também havia uma divisão preconceituosa sobre os imigrantes que moravam no norte e centro e no sul da Itália. O italiano do norte era exaltado como "superior, mais inteligente, mais higiênico, mais progressista, mais puro." (BORGES PEREIRA, 2002, p.159), enquanto o italiano do sul era tachado como "inferior, menos inteligente, mais adequado a trabalho braçal, menos higiênico, menos progressista,

mais atrasado, mais grosseiro, supersticioso, amestiçado com sangue de conquistadores medievais." (BORGES PEREIRA, 2002, p.159).

No decorrer do livro, Borges Pereira enfatiza várias situações de preconceitos ocorridos com os italianos do sul no núcleo colonial de Pedrinhas como, por exemplo, evitar a vida associativa desenvolvida pelos moradores da colônia, o que equivaleria ao preconceito contra o negro entre os brasileiros. Mas as oportunidades de trabalho e de expansão econômica-financeira, com o passar dos anos e das gerações de imigrantes, veio de forma igual para o italiano do norte, assim como para o italiano do sul.

2. 2 O cenário físico e a reação humana

Quando o imigrante italiano chegou a Pedrinhas, ele encontrou

[...] um cenário pré fabricado, com centenas de casas todas do mesmo estilo, construídas com o mesmo material (alvenaria), pintadas da mesma cor, com as mesmas dependências interiores (varanda, sala, cozinha, despensa e três quartos); cada casa é o centro de uma pequena configuração, que se reproduz, monotonamente, em cada lote; jardim e horta; disputando o espaço que separa a frente da casa dos limites da estrada (30 metros); nos fundos, o mangueirão de porcos, coberto e assolado; o estábulo; o forno para assar pão semanal, o poço semi - artesiano, acionado a bomba manual; a garagem do trator, com uma espécie de oficina mecânica; a instalação sanitária (tipo fossa negra), tendo, na frente, o reservatório, e atrás, em separado, a fossa; e por fim, a tulha, onde a colheita é reconhecida. As casas e seus respectivos complementos foram construídos em grupos de 2, 3 e 4 numa distância aproximada de 60 metros uma da outra [...] (BORGES PEREIRA, 2002, p. 98).



Essa rica descrição etnográfica registra um marco histórico nos anos iniciais de Pedrinhas Paulista. Sem ela, dificilmente poderíamos compreender o impacto de estranhamento que o imigrante teve ao chegar na nova morada, pois nada de que foi descrito se assemelhava ao "*villagio italiano*" de onde vieram.

Houve outros impactos negativos com relação ao cenário, o qual Borges Pereira chamou de "Focos de Tensão": **o isolamento**: enquanto os italianos estavam habituados com espaços densamente povoados, pois a Itália poderia ser comparada com o tamanho do Estado de São Paulo, e o espaço rural formava uma continuação do espaço urbano, no Brasil, eles estranharam a grande extensão territorial e isso causou muito medo aos italianos; **o relevo**: enquanto a Itália era constituída em sua maioria por Alpes e montanhas dos Apeninos e com um clima ameno, chegando a nevar, em Pedrinhas o imigrante encontrou um cenário quase todo plano, com temperaturas quentes e com um solo de terras vermelhas, que dificultou a adaptação do imigrante. As mulheres italianas tiveram que alterar completamente seus esquemas de trabalhos domésticos, seus hábitos higiênicos e as vestes de toda família. Por outro lado, esta mesma terra que enfeava o núcleo colonial, era extremamente apropriada para a agricultura; **o cheiro e o sabor dos alimentos**: enquanto na Itália a massa era o ingrediente principal da culinária, no Brasil, as frutas tropicais, o arroz e o feijão não agradavam o paladar do italiano; conforme evidenciam esses depoimentos:

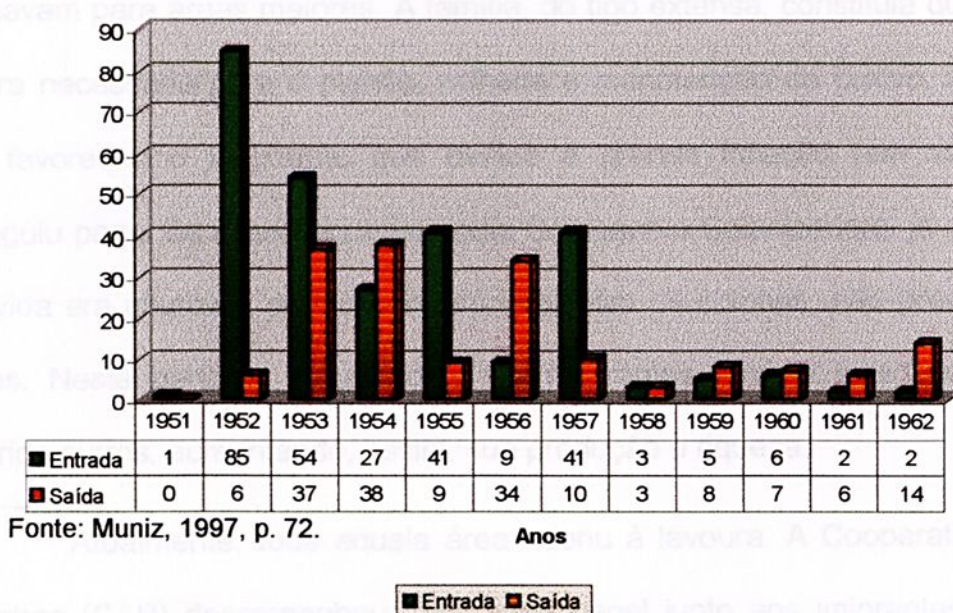
[...] uma vizinha presenteou-me com um mamão e um abacaxi. Fiquei com o estômago enjoado só de sentir o cheiro das frutas. As crianças comeram e disseram que o mamão tinha gosto de "coisa podre" [...] Aqui no Brasil [...] a comida é muito fraca, não dá força; a gente acaba de comer e já está com fome. (BORGES PEREIRA, 2002, p.81-82).

Diante desse quadro comportamental, em relação as novas

condições ambientais e sociais, o retorno à Itália surge como a alternativa que o imigrantes encontrava para escapar de uma situação insustentável. Os dados abaixo, fornecidos pela Companhia Colonizadora, indica o ano e a quantidade de famílias que chegaram e saíram de Pedrinhas, como resultado da difícil adaptação inicial:

GRÁFICO 2 – Entrada e saída de imigrantes italianos, em Pedrinhas, entre os anos de 1951 e 1962.

Entrada e Saída de Imigrantes Italianos, em Pedrinhas, entre os anos de 1951 e 1962.



Mas, como estão os imigrantes e descendentes de italiano residentes em Pedrinhas? Eles superaram as adversidades iniciais e conseguiram conviver com a nova realidade brasileira? Será que atingiram seus objetivos (o de enriquecer)? Através de depoimentos, iremos desvendar essas questões no decorrer desta pesquisa.

2. 3 Trajetória econômica

A posse do lote familiar deu-se através da compra em nome do capo¹, com financiamento da Companhia colonizadora. Esse financiamento inicial, destinado a dar ao colono condições de começar de imediato, uma vida econômica ativa, cobria, além da compra do lote, o fornecimento de animais (suíno, bovino e gado), implementos agrícolas, artigos de consumo, incluindo gêneros alimentícios. Em contrapartida 33% da produção de cada lote deveria ser entregue à Companhia para amortização gradual do débito [...]. Dentro de esquema rotativo, e numa ordem de importância, cultivavam-se o algodão, o trigo, o milho, o arroz, o amendoim e o feijão. Desses cultivares, apenas o trigo era estranho à região, na época. (BORGES PEREIRA, 1987, p. 240-241).

As plantações começavam quase que no quintal da casa do imigrante e se externavam para áreas maiores. A família, do tipo extensa, constituía quase toda mão-de-obra necessária para o plantio, colheita e manutenção do cultivo. A economia de 1960 favoreceu o imigrante, que devido a grande inflação (em torno de 100%) conseguiu pagar os lotes adquiridos pela Companhia Colonizadora, já que o montante da dívida era imutável, pois o contrato feito com os colonos, não previa correção de valores. Neste período, quase todos os imigrantes haviam liquidado seus lotes e adquirido outros, aumentando, assim, sua produção e riqueza.

Atualmente, toda aquela área aderiu à lavoura. A Cooperativa Agrícola de Pedrinhas (CAP) desempenhou importante papel junto aos imigrantes, auxiliando-os nas dificuldades que surgiram no trabalho com a terra. Inegavelmente, a Cooperativa de Pedrinhas influenciou consideravelmente na economia da região do Vale do Paranapanema.

¹ Capo: elemento familiar que exerce, patriarcalmente, seu poder sobre todo grupo doméstico.

2. 4 Trajetória Política

Nos seus dez anos iniciais, o núcleo foi controlado por dois poderes: um laico, outro religioso. O poder laico era exercido pela Companhia colonizadora que administrava a colônia e, implicitamente, a vida de seus habitantes, através de um esquema abrangente e rígido, que incluía, como se viu, desde a montagem material do núcleo até as suas atividades econômicas. O poder religioso era exercido pela Igreja Católica, cujo agente humano quase - onipresente na vida cotidiana dos colonos - era o padre. A igreja estendia seu poder, desde as atividades sociais comunitárias até o âmago das famílias. [...] Aos poucos foi surgindo um terceiro poder, quebrando essa dicotomia inicial... Essa terceira força era representada pelos cidadãos mais conceituados da colônia. ... Essa força lutava para tirar a comunidade de sua condição de núcleo colonial para colocá-lo, juridicamente, no sistema político-administrativo do país na qualidade de Distrito ou Município. (BORGES PEREIRA, 1987, p. 242-243).

A Companhia Brasileira de Colonização e Imigração Italiana esteve presente em Pedrinhas durante 34 anos (1952-1986). Neste período ela cumpriu o seu papel de "fixar e manter" o imigrante na nova realidade. Todas as obrigações da Companhia Colonizadora e do colono eram firmadas em um "Contrato di colonizzazione di podere nel núcleo coloniale di Pedrinhas". A Companhia cedia ao colono, em forma de arrendamento, um lote rural por um período de dez anos, com um valor de "aluguel" pré-determinado.

Entre 1960 e 1961, iniciaram-se os processos de vendas dos lotes aos colonos. Deste período em diante, a maioria dos colonos tornou-se independentes da Companhia. Passaram a ter liberdade quanto à decisão do plantio, da colheita e principalmente da comercialização da produção; de indivíduos tutelados pela Companhia colonizadora, eles passaram, com auxílio da cooperativa, a gerenciar seus próprios negócios.

Restando apenas alguns lotes para serem quitados, a Companhia colonizadora tomou o caminho da industrialização dos produtos primários produzidos na colônia. Isso se deu através da criação da PAISA (Pedrinhas Agro-industrial S/A), que investiu na instalação de um laticínio e depois de uma máquina de beneficiar algodão. Essa iniciativa industrial fez com que a Companhia Colonizadora reduzisse os demais negócios. Uma nova Colonização do tipo de Pedrinhas estava totalmente descartada, devido ao alto custo.

Desde o início, o projeto da Companhia foi centrado na produção agrícola. Apesar da intenção de solidificar uma economia baseado na policultura, as imposições do mercado de grãos direcionados à colônia fez com que esta assumisse uma prática de monocultura, ou mais precisamente, de alternância do plantio entre algodão e milho e, desde 1970, o cultivo de soja e milho.

Quem tomava todas as decisões sobre a Companhia Colonizadora eram os Diretores Superintendentes, que assumiram os cargos nas seguintes gestões:

QUADRO 2 – Diretores Superintendentes da Companhia Colonizadora

Gestão	Ano do Mandato	Nome do Gestor
1º	1952 - 1959	Professor Antonio De Benedictis
2º	1659 - 1965	Dr. Arrigo Carloni
3º	1965 – 1968	Professor Antonio De Benedictis
4º	1968 – 1971	Dr. Andréa Vicentini
5º	1971 – 1976	Sr. Stefano Mariononi
6º	1976 – 1984	Dr. Andréa Vicentini
7º	1984 – 1985	Dr. Roberto Sabelli

8º

1985 – 1986

Sr. Carlo Sordo

Fonte: MUNIZ, 1997, p. 57-59.

O diretor da Quinta gestão, Sr. Stefano Mariononi, vendeu todos os bens da PAISA à Cooperativa e continuou com o processo de venda dos bens e imóveis da Companhia colonizadora.

Em 15 de março de 1976, a Diretoria resolveu finalizar o trabalho da Companhia que só foi consolidada em 16/01/1986, através de uma Assembléia Geral. Era definitivamente o fim do controle do "poder laico" sobre os colonos e seu trabalho agrícola.

O segundo poder, o religioso, explicitado na fala de Borges Pereira, era exercido pela pessoa de Monsenhor Ernesto Montagner, que viveu em Pedrinhas desde 1952 até sua morte, em 1995. Dom Ernesto era um suporte essencial à vida da colônia e seus habitantes. Para ele se dirigiam a maioria dos imigrantes, quer seja para conselhos quanto à vida pessoal e familiar, quer seja quanto a problemas dos colonos com a administração da Companhia.

A autoridade e o prestígio de Dom Ernesto sempre estiveram ligados ao fato dele ter exercido, além de outras atividades, o cargo de representante do Consulado junto à comunidade italiana do núcleo de Pedrinhas e da região. Era, portanto, um instrumento de contato entre os imigrantes e a Itália, além de ser também um elo de ligação entre os imigrantes e Deus.

Monsenhor Ernesto sempre procurou manter vivo as tradições italianas. Queria que a colônia fosse só habitada por italianos e era contra o seu progresso, para



não haver infiltração de não-italianos no núcleo colonial, a não ser os "camaradas", ou seja, os trabalhadores rurais que ajudavam os italianos na agricultura.

O Jardim da Infância, a maior obra social construída pelo ideal de Dom Ernesto, era um exemplo desta resistência cultural.

Ali a criança italiana é socializada dentro de uma micro-Itália, aprendendo a falar a "língua madre", a se divertir à italiana, a entoar canções italianas, a formar o seu mundo fabulativo, à base de lendas e histórias infantis, retratando situações, paisagens e personalidades ligadas à tradição mítica italiana. (BORGES PEREIRA, 2002, p.173-174).

Na missa, seguindo modelos típicos italianos, os cantos e as rezas eram em latim; na igreja, o homem sentava de um lado do banco e as mulheres do outro, sempre toda coberta e de véu; havia comemorações de datas santas italianas. Dessa forma Dom Ernesto conseguiu retardar por muitos anos o processo aculturativo entre os imigrantes de Pedrinhas Paulista.

Toda essa preocupação anti-aculturativa baseava-se na seguinte hipótese: se os colonos perdessem os valores étnicos-culturais trazidos de sua terra de origem poderiam intervir no aspecto religioso segundo o qual Dom Ernesto mantinha sua influência entre as famílias de imigrantes, ou seja, ele temia perder o controle exercido sobre o núcleo colonial.

Mas essa postura só podia ser sustentada durante o período no qual os imigrantes estavam subordinados à Companhia Colonizadora, quando eles ainda podiam comprar e obter a escritura definitiva dos lotes pelos colonos. Foi o Ato Complementar n.º 45, de 11 de março de 1969, que proibiu a compra de propriedades rurais por parte de estrangeiros. Para conseguir comprar mais lotes de terras, os

imigrantes se inseriram num processo de naturalização. O mesmo ocorreu com os imigrantes de Pedrinhas, pois eles queriam o desenvolvimento da colônia e de suas famílias, pois vieram com um objetivo: Fazer a América.

Como vimos, a Companhia Colonizadora se extinguiu. Dom Ernesto estava perdendo o seu comando e o terceiro poder, composto por membros da própria comunidade, começou a ganhar força e iniciar o processo de emancipação política da núcleo colonial de Pedrinhas, como analisaremos no capítulo seguinte.

2. 5 Considerações teóricas e finais de Borges Pereira

Quando Borges Pereira investigou a colônia de Pedrinhas, seu objetivo era conhecer "os fenômenos desencadeados pelo contato de dois grupos etnicamente diferentes" (BORGES PEREIRA, 2002, p.26), tendo como alvo a compreensão do processo aculturativo. Os antropólogos americanos Herskovits, Linton e Redfield definem o conceito de aculturação nos seguintes termos: "A aculturação compreende aqueles fenômenos que resultam quando grupos de indivíduos com diferentes culturas entram em contato direto e contínuo com mudanças subsequentes nos padrões culturais de um ou ambos os grupos ". (REDFIED; LINTON; HERSKOVITS², 1940, p. 149-52 apud BORGES PEREIRA, 2002, p. 31).

Naquela época (década de 1960/70), surgiram críticas em relação a teoria de aculturação utilizado por esses autores, em razão de enfocarem somente as mudanças

² REDFIED, R; LINTON; HERSKOVITS, M. J. A memorandum for the study of aculturation. In: American Indian Tribes, D. Appleton-Century Co., INC., NOVA YORK, 1940. CAP. 7, 8, 9 E 10.

culturais dos grupos étnicos, desviando a atenção dos pesquisadores de resultados importantes.

Borges Pereira orienta sua investigação de campo através do conceito proposto por Siegel, Vogt, Waston e Broon³, que é assim formulado: "A aculturação pode ser definida como a mudança cultural que é iniciada pela conjunção de dois ou mais sistemas culturais autônomos". (BORGES PEREIRA, 2002, p. 33).

O interessante de trabalhar com este conceito é que os autores citados por Borges Pereira chamam a atenção para

[...] as alterações derivadas de "causas não-culturais e não-sociais", que fornecem o cenário de contato e estabelecem certos limites para a adaptação cultural", sendo os mais importantes "o contexto ecológico e as características demográficas dos respectivos povos. (BORGES PEREIRA, 2002, p. 33).

Essas indicações fizeram com que Borges Pereira dividisse seu livro da seguinte forma: I- A formação de um grupo migrante; II - O imigrante e a Paisagem; III - A paisagem trabalhada; IV - O migrante e os quadros Associativos e V - Considerações Finais: Interpretação e Reinterpretação do Mundo, trabalhando com êxito o conceito da aculturação escolhido.

Como resultante dessa análise, veremos que os imigrantes "moldaram" o núcleo colonial de Pedrinhas, enfocando o progresso da colônia, pois "O homem vive o momento atual, projetando-se sempre para o futuro; não vive o presente voltado para o passado." (BORGES PEREIRA, 2002, p. 202). Essa atitude fez com que o imigrante valorizasse seus êxitos e tolerasse seus fracassos ao aceitar suas dificuldades como

³ SIEGEL, B. et al. Acculturation: an exploratory formulation. The Social Science Research Council Summer Seminar on Acculturation. *American Anthropologist*, v. 70, n. 2, p. 200. 1948.



superáveis através da ação humana. Dessa forma, o imigrante se fixou no novo ambiente, estimulado a vencer os desafios e as adversidades.

Pedrinhas foi "moldada", conforme raciocínio dos imigrantes, como apêndice da Itália no Brasil. Segundo os relatos dos entrevistados "a Colônia é e não é brasileira; é e não é italiana; é ao mesmo tempo italiana e brasileira, pois se configura como o produto do trabalho italiano, a partir das potencialidades naturais da nova terra." (BORGES PEREIRA, 2002, p. 227).

Percebe-se que na década de 1960, o processo aculturativo dos imigrantes estava em uma fase de duplicação cultural pelo qual "o processo de mudança de elementos e valores culturais não chegaram a eliminar acentuadamente os traços italianos, nem adotar, com ênfase, os brasileiros." (BORGES PEREIRA, 2002, p. 229).

No decorrer do livro, notamos que as substituições dos padrões originais italianos são percebidas mais facilmente através do contato físico-geográfico da colônia como, por exemplo, mudar o tipo de veste devido ao calor forte que faz em Pedrinhas. Nesses aspectos o processo aculturativo se efetiva mais rapidamente, diferente de outros elementos da cultura do grupo étnico, como por exemplo, a língua. Os imigrantes falam o português com os vizinhos, mas em casa ou com seus conterrâneos adotam a língua italiana e os dialetos de suas regiões de origem para se comunicarem.

Enfim,

[...] os numerosos pontos de identidades culturais colaboram para a preservação do meio-termo sociocultural, até que novas forças disruptivas venham a fazer com que o equilíbrio transitório se rompa e leve a balança a pender para uma ou outra cultura, definindo assim os rumos e os destinos culturais do grupo ou, pelo menos, determinando-lhes as próximas etapas a serem percorridas. (BORGES PEREIRA, 2002, p. 229).

Capítulo III

Essas "etapas" foram pesquisadas para o trabalho em curso e constitui o eixo central desta dissertação de mestrado que abarca o período de 1970 até 2003 na cidade de Pedrinhas Paulista. O enfoque está centrado na identidade étnica que separa e identifica "os italianos" da sociedade local. O desenrolar desse argumento contemplará os próximos capítulos.



Foto 4- Avenida Brasil década de 1930. Fonte: Arquivo Municipal de Pedrinhas Paulista.

CAPÍTULO III

DA COLÔNIA À CIDADE

3 DA COLÔNIA À CIDADE

Em 03/10/1971 foi fundada no núcleo colonial de Pedrinhas a "Associação Pedrinhense do Bem-Estar Comunitário". Esta Associação

Comunitária tinha como finalidade "a preservação do Bem-Estar Comunitário; ser a consideradora de todos os fatores e regular o desenvolvimento progressivo da

região; viria esta Associação para desenvolver e regular o desenvolvimento o que é

p.O

qu



Foto 4- Avenida Brasil década de 1960. Fonte: Arquivo Municipal de Pedrinhas Paulista.

Elaborar, promover e fazer cumprir o planejamento de obras, serviços
executiva, c) Realizar diretamente obras na ausência de quem as
executem d) Estabelecer prioridades, e) obter e fornecer recursos
financeiros e técnicos para a execução de planos, projetos e para
execução de obras [...] (ATA DA FUNDAÇÃO, 1971, p.1).

Esta Associação Comunitária formou quatro Grupos de Trabalho, numa
espécie de "secretarias" ou "ministérios" que deveria executar atividades dentro

⁴ Ver Ata na íntegra em Anexo.

CAPITULO III

3 DA COLÔNIA À CIDADE

Em 03/10/1971 foi fundado no núcleo colonial de Pedrinhas a "Associação Pedrinhense do Bem-Estar Comunitário". Esta Associação Comunitária tinha como finalidade "a preservação do Bem-Estar Comunitário; seria a coordenadora de todas as forças e impulsionadora do progresso da região; viria esta Associação para divulgar o que é nosso, fazer conhecido o que é nosso e mostrar o que somos e o que queremos [...]". (Ata da Fundação, 1971, p.01) ⁴.

Nesta mesma data foi criado o Estatuto da Associação Comunitária que estabelecia em seu Capítulo I - Da Associação e seus fins -, Art. 2º-

A Associação constituir-se-à com força juridicamente representativa de todas as pessoas do Município e terá como objetivos específicos - a) Elaborar, promover e fazer cumprir o planejamento de obras, serviços e atividades de interesse da comunidade. b) Promover a realização de obras por intermédio de entidades associadas que terão força executiva. c) Realizar diretamente obras na ausência de quem as executem. d) Estabelecer prioridades. e) obter e fornecer recursos financeiros e técnicos para a elaboração de planos, projetos e para execução de obras [...]. (ATA DA FUNDAÇÃO, 1971, p.1).

Esta Associação Comunitária formou quatro Grupos de Trabalho, numa espécie de "secretarias" ou "ministérios" que deveria executar atividades dentro

⁴ Ver Ata na íntegra em anexos.



do setor e levar os resultados a Diretoria. Os Grupos de Trabalho são: Relações Públicas, Educação, Saúde e Habitação, Economia e Transporte e Planejamento Urbano.

Foram eleitos como membros da Diretoria da Associação Comunitária:

QUADRO 3 – Eleitos da Diretoria da Associação Comunitária

Diretoria	
NOME	Cargo
Andrea Vicentini	Presidente
Benedito Chagas	Vice – Presidente
Rosemar Munhoz Gonçalves	1º Secretário
Arcira Nogueira Bitter	2º Secretário
Gennaro Tuccilli	1º Tesoureiro
Alfredo Di Nallo	2º Tesoureiro
Grupos de Trabalhos	
Clóvis Lourenço Gonçalves	Relações Públicas
Marcia T. Vicentini	Educação, Saúde e Habitação
Michele Di Raimo	Economia e Transporte
José Jorge de Oliveira	Planejamento Urbano
Conselho Fiscal	
Giovanni Di Raimo	Titular
Alberto Nicola Di Loreto	Titular
Generoso Iannaccone	Titular
Júlio Ribeiro	Suplente
Mariano Bitter	Suplente
Giam Paolo Cimonetti	Suplente

Esse novo "grupo político" justificava suas ações baseando-se no argumento de que Pedrinhas muito contribuía para os cofres do Estado; por isso o núcleo deveria ser beneficiado com as verbas estaduais.

Entretanto, tendo em vista a situação da colônia e seus colonos, esse ideal jamais seria alcançado; Era necessário que Pedrinhas se emancipasse e que os imigrantes italianos, que representavam a maioria da população na época, se naturalizassem.

Na verdade, o processo de naturalização já havia começado nos anos de 1960, devido a medidas governamentais, que proibia os estrangeiros de comprar propriedades rurais. Como os imigrantes estavam em fase de expansão econômica e ampliando seus negócios essa medida os prejudicava.

A solução seria a naturalização, que os tornavam cidadãos e eleitores brasileiros, e, conseqüentemente, possíveis candidatos à cargos públicos para lutar pela emancipação do núcleo colonial de Pedrinhas.

Foi exatamente o que fizeram os membros da Associação Comunitária, que além de determinados, eram audaciosos. Uma das ações audaciosas, pode ser resgatada dos suplementos do Jornal "A Gazeta de Assis" intitulados "Folha de Pedrinhas", que publicavam artigos escritos pelos representantes da Associação Comunitária, provocando os dirigentes do município de Cruzália, a qual Pedrinhas era subordinado politicamente.



Esses artigos sempre exaltavam o desenvolvimento econômico e a infra-estrutura de Pedrinhas, que era colocado sempre de uma maneira enaltecadora, como se fosse fato único na história. Eis alguns trechos:

Possui este núcleo uma Agência Bancária, o Banco Bamerindus do Brasil S/A, coisa que não existe na sede do Município; Apesar de se ter tentado com muitos esforços não foi permitida sua instalação, por falta de condições da sede que Pedrinhas desde há muito possuía [...] [...]Também neste núcleo, funciona um Colégio Estadual, fazendo inveja a muitos municípios, e no meio deles a nossa sede". [no caso Cruzália]. (FOLHA DE PEDRINHAS, 1972, p. 3).

Como vimos, travou-se uma batalha entre os dirigentes do município de Cruzália e os membros da Associação Comunitária Pedrinhense que queriam sair da condição de Bairro de Cruzália, alegando que Pedrinhas sustentava economicamente Cruzália.

A Associação Comunitária passou a controlar cada avanço que Pedrinhas dava anualmente. Passou a confeccionar e a publicar um relatório, que continha os seguintes itens: I- Pré-Colonização de Pedrinhas, II- Origem, III- Expansão de Pedrinhas; IV- Localização; V- População, VI- Comunicação, VII- Núcleo, VIII- Alguns Prédios, IX- Aspectos Econômicos, X- Produção Agrícola de Pedrinhas, XI- Consumo de Fertilizantes e Inseticidas e XII- Maquinaria existentes em Pedrinhas, toda esta minúcia para provar que Pedrinhas era superior a Cruzália e capaz de realizar sua emancipação⁵.

Dentre os ousados projetos dessa Associação para o desenvolvimento do núcleo colonial, estava a construção da Rodovia do Trigo, com a extensão de

9.660 quilômetros. Esta Rodovia iria ligar Pedrinhas à Rodovia SP-333 e facilitaria o transporte dos produtos agrícolas cultivados pelos habitantes de Pedrinhas. O custo final da obra ficou avaliado em torno de Cr\$ 4.000.000,00 (1973), sendo que 25% deste custo foi pago pela Associação Cultural da seguinte forma: 6.500 m³ de areia lavada, no valor de Cr\$ 65.000,00; 4.160 m³ de pedra britada, no valor de Cr\$ 135.000,00; Colaboração de tratores, no valor de Cr\$ 50.000,00; 18,81 alqueires de terra, no valor de Cr\$ 750.000,00, totalizando uma ajuda de Cr\$ 1.000.000,00. Este é o único fato existente em que os habitantes auxiliam no orçamento da construção de uma Rodovia Pública Estadual. Vale ressaltar que o governador do Estado de São Paulo na época era Laudo Natel; o Secretário dos Transportes, Paulo Salim Maluf e o Superintendente do DER (Departamento de Estrada e Rodagem), Luiz Lopes de Carvalho.

Em 21 de setembro de 1977, Pedrinhas, com 2.348 habitantes completou 25 anos de existência. Era uma área agrícola muito forte dentro do Estado de São Paulo. Para se ter uma idéia, os agricultores pedrinhenses produziam nessa época, nos 16 mil alqueires de terra cultiváveis, 800 mil sacas de soja e 400 mil sacas de trigo. A Cooperativa Agrícola de Pedrinhas (CAP) exportava soja até para o exterior, abrangendo países como Alemanha, França, Inglaterra, Panamá e Japão. No ano de 1977 a CAP exportou 6 mil toneladas de

⁵ Ver em anexos.



soja.

Devido a grande produtividade e ao acúmulo de capital por parte dos produtores pedrinhense, a parte urbana de Pedrinhas já havia progredido, com muitas edificações comerciais e residenciais.

Após 25 anos de existência, centralizando hoje quase toda a produção de soja e trigo da região, Pedrinhas não quer continuar sendo considerada apenas uma "colônia" porque, - argumentam seus moradores - além de poder prejudicar seu desenvolvimento, a denominação não mais procede por não existir ali nenhum tipo de colonização.[...]

Segundo os moradores, a vontade de trabalhar, a dedicação total à agricultura cujas lavouras nada deixam a desejar em comparação com as maiores e mais mecanizadas do Estado, deram a Pedrinhas as condições para implantação de um centro urbano onde residem hoje milhares de famílias [...]. As casas são construídas com maior requinte e a valorização imobiliária vem se acentuando a cada dia.

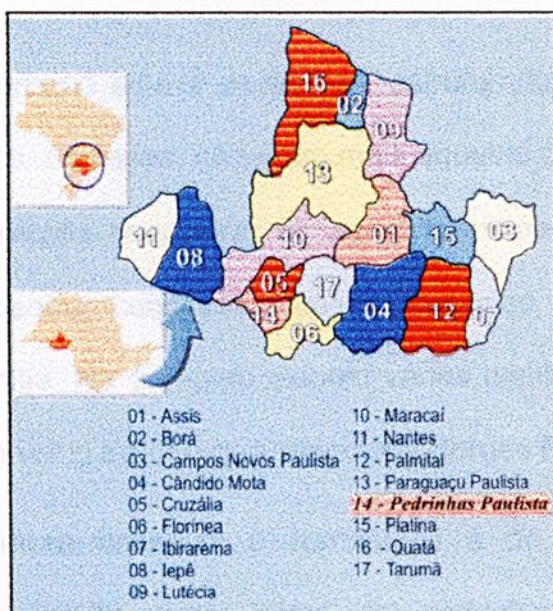
Diante de tudo isso, os pedrinhenses não vêem razão para sua cidade continuar sendo considerada apenas uma colônia e reivindicam sua classificação como distrito de Cruzália. (FOLHA DE SÃO PAULO, 1977, p.19).

Para dar maior impulso a essa antiga reivindicação foi formada uma "Comissão Pró-Criação do Distrito de Pedrinhas" para tratar somente de assuntos burocráticos referentes à criação do Distrito.

No dia 25/09/1979, o Secretário de Interior, Deputado Waldemar Lopes Ferraz, convida o Deputado Elvio Nunes da Silva, autor do requerimento junto à Assembléia Legislativa para criação do Distrito de Pedrinhas, e a Comissão Pró-Criação do Distrito de Pedrinhas para irem a uma audiência em São Paulo dia 03/10/1979.

Ouvida as partes e julgado o trâmite legal do processo, foi publicado pelo Diário Oficial do Estado de São Paulo no dia 15/05/1980, a Lei nº 2343 de 14/05/1980, que "Altera o Quadro Territorial Administrativo do Estado", criando distritos, entre eles o de Pedrinhas Paulista, com sede no bairro de Pedrinhas e com o território pertencente ao Município de Cruzália, com as seguintes divisas: a) Município de Maracaí; b) Município de Cruzália; c) Município de Florínea e, d) Estado do Paraná, conforme veremos no mapa abaixo:

Mapa – Localização geográfica da cidade de Pedrinhas Paulista



Fonte: Guia Pedrinhas Paulista

Pedrinhas Paulista foi considerada pela Secretária de Economia e Planejamento de São Paulo o Distrito mais rico do Estado. Segundo dados constantes no processo em prol da emancipação de Pedrinhas, o Banco Bamerindus do Brasil S.A. contava mensalmente com depósitos no valor de Cr\$ 10.000.000,00; aplicação em custeio Cr\$ 2.000.000,00; financiamento de implementos Cr\$ 17.000.000,00; crédito pessoal Cr\$ 9.000.000,00; capital de giro Cr\$ 2.500.000,00; repasse para cooperativa

Cr\$ 5.000.000,00; havia nas cadernetas de poupança média de Cr\$ 5.000.000,00; as arrecadações do IAPAS alcançam a soma de Cr\$ 300.000,00 e os tributos federais o valor de Cr\$ 250.000,00.

Além de um setor econômico favorável na década de 1980, o Distrito de Pedrinhas Paulista contava com 20 sobrados, 269 edificações residenciais, 50 comerciais, 13 industriais, 15 prédios públicos, 01 hotel, 02 restaurantes, 04 postos de gasolina, 02 oficinas mecânicas, 01 banco, 01 clube esportivo, 01 sindicato rural, 01 cooperativa, 01 escola infantil particular (Jardim da Infância), 02 Companhias Aéreas, além de outros.

O centro urbano estava muito bem estruturado possuía ligações de água, esgoto, luz e telefones. As casas, não eram mais aquelas descritas por Borges Pereira. Em sinal de boa posição financeira, os agricultores pedrinhense, em sua maioria italianos ou descendentes, construíram casas enormes, verdadeiras mansões onde moravam com a família. Na garagem exibem várias caminhonetes, como símbolo de status, substituindo o velho trator o qual menciona Borges Pereira em seu livro.

Com estrutura favorável e compatível à de um município foi formada novamente uma comissão para tratar de assuntos burocráticos referente a emancipação política, a "Frente Pró-Emancipação Política de Pedrinhas Paulista".

Os participantes eram os mesmos, o qual cito a seguir:

QUADRO 4 – Participantes "Frente Pró-Emancipação Política de Pedrinhas Paulista"

Nome	Cargo
Ademar Freitas Silva	Presidente

Antonio Franco Nelto	Vice-Presidente
Ruth Ramos Faria Silva	Secretária
Alceu Vidoti	Tesoureiro
Wilson Alves da Silva	Suplente

Novamente, tratava-se de uma árdua luta para tirar Pedrinhas Paulista da condição de distrito e elevá-lo à município. Mais dez anos foram necessários para conseguirem atingir este objetivo, mas desta vez, contaram com a forte ajuda, na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo do deputado Vitor Sapienza.

O Deputado Vitor Sapienza, de origem italiana, instituiu uma Lei que estabelecia o dia 7 de junho, como "Dia da Comunidade Italiana". Neste dia, é realizado uma sessão especial na Assembléia Legislativa, que entrega o "Troféu Loba" aos italianos de destaque no Brasil, como o Monsenhor Ernesto Montagner, pároco de Pedrinhas Paulista homenageado com este troféu em 1992.

A atuação mais importante do deputado Sapienza à comunidade pedrinhense foi, sem dúvida, o projeto que reduziu o número mínimo de habitantes exigidos aos distritos que pleiteiam a emancipação política-administrativa: de dez mil habitantes para dois mil habitantes.

Dessa forma, Pedrinhas Paulista cumpre os requisitos exigidos pela Lei complementar nº 651 de 31/07/1990. Inclusive, foi solicitado pela Assembléia Legislativa um Plebiscito junto à população para saber se era vontade da maioria dos habitantes que Pedrinhas Paulista se tornasse município.

O Plebiscito foi realizado dia 19/05/1991 e a cédula de votação continha a pergunta: "Deve o Distrito de Pedrinhas Paulista ser desmembrado de Cruzália para ser elevado a município?". O resultado foi o seguinte: sim: 96,08 % ; não: 2,26 % ; nulos: 0,98 % e brancos: 0,68 %.

3. 1 O município de Pedrinhas Paulista

O município Pedrinhas Paulista foi emancipado politicamente em 20/12/91, mas só teve seus poderes constituídos em 01/01/1993, com a posse do primeiro prefeito Evaldo Zangrando Pacheco. A segunda eleição, em 1996, teve como vencedora uma mulher, a prefeita Ida Franzoso de Souza.

Com uma administração política própria e independente, Pedrinhas Paulista cresceu e mudou muito. Podemos descrevê-la assim: uma cidadezinha pequena com 152 Km² de extensão territorial e com 2.861 habitantes, sendo 1.447 homens 1.414 mulheres. Ao entrar na cidade, o visitante avista um portal de belíssima arquitetura que sustenta, à sua direita, a Bandeira da Itália e, à esquerda, a Bandeira do Brasil. Passando pelo Portal, não avistamos mais as casinhas de quatro cômodos que hospedaram os primeiros imigrantes italianos de pós-guerra. Ladeada por imponentes mansões, a Avenida Brasil é hoje palco de uma movimentação diária de tratores e caminhonetes de última geração. Aí residem os remanescentes dos pioneiros fundadores da cidade. Continuando pela Avenida Brasil, passamos por uma ponte que encobre o Riacho Pedrinhas, o mesmo que emprestou seu nome ao município de

Pedrinhas Paulista. Mais a frente, chegamos ao centro da cidade, que assume aspecto de urbanização semelhante a qualquer outra cidadezinha do interior de São Paulo, ou seja, possui uma igreja em estilo renascentista (cujo o Padroeiro é São Donato, protetor das sementes); ao redor dela foram construídos prédios necessários à organização e convivência social: escola, creche, prefeitura, unidade básica de saúde, biblioteca, clube esportivo, lanchonetes, restaurante, açougue, despachante, escola de informática, padaria, locadora de filmes, oficinas mecânicas e elétricas, postos de gasolina, hotel, farmácia, lojas de roupas, cemitério entre outros. Atualmente, com a iniciativa da Prefeitura Municipal de atrair turistas para a cidade, foram construídos obras para visitação pública, como o Memorial do Imigrante:

[...] as colunas cravadas em semi-círculo em número de vinte, simbolizam as regiões da Itália, país que, por sua vez, unido ao Brasil no centro e no alto do obelisco, deu origem a Pedrinhas Paulista que é representada pelo Arco Triunfal da entrada, ladeado por quatro colunas que representam o seu sustentáculo econômico, outrora algodão e trigo, atualmente soja e milho, tendo em sua parte frontal um painel que retrata o desembarque do imigrante italiano em terra brasileira. (GUIA PEDRINHAS PAULISTA, 2001, p.11).

Há outras obras turísticas em fase de construção. Ao redor desse prédios sociais e comerciais surgem as residências bem vistosas, cercadas de jardins, onde residem as famílias descendentes de imigrantes italianos tradicionais que fizeram, ou ainda fazem, a história de Pedrinhas. Um pouco mais afastado, nas casas populares construídas pela Prefeitura ou nos terrenos que foram doados pela igreja, moram os brasileiros que geralmente trabalham na roça, no comércio, em repartições públicas ou são prestadores de serviços. Rodeando o núcleo urbano de Pedrinhas, formando um "continuum" como na Itália, avista-se os imensos hectares cultivados pelos agricultores, que contribuem fortemente para a economia da cidade e na geração de emprego.

Atualmente o índice de trabalhadores é de 37,4 %. Em situação inversa a do livro de Borges Pereira, onde os italianos eram do mundo rural paulista, hoje a área rural possui apenas 547 habitantes e a área urbana 2.314. Os velhos imigrantes vieram morar ao redor do centro urbano para estudar e facilitar a vida dos filhos que iam nascendo e que hoje formam a grande massa de descendentes de italianos existentes em Pedrinhas Paulista.

Essa descrição etnográfica se torna necessária para mostrar as mudanças ocorridas trinta anos depois da pesquisa de campo feita por Borges Pereira.

Pedrinhas Paulista modificou-se muito, minguou a área rural e inchou a área urbana. Juntamente com esse quadro, aconteceram mudanças nas relações sociais como podemos verificar nesses depoimentos: "Hoje existe um pouco de separatismo, não por causa que a gente não se dá mais, é porque mudou um pouco o clima, antigamente não existia televisão, não existia toda essa diversão, então a gente reunia mais, visitava parente, hoje a gente se joga no sofá, vai dormir e pronto, então existe um pouco de individualismo, mas não porque a gente não se dá mais, o pessoal é o mesmo, a mentalidade não mudou, mudou apenas um pouco de costume, devido a ocorrência de como o mundo vai evoluindo" Francesco Pomilio, 70 anos.; "Antigamente eu morava no sítio, saía de casa em baixo de chuva, para ir ao cinema e ver meus amigos. Hoje, moro aqui (centro urbano) e não saio de casa" Gianpaolo Cimonetti, 63 anos. " Se os pais trabalham, os filhos crescem trabalhando. Primeiro vão para a escola, depois trabalham. Nós tivemos tempo de muita união, hoje mudou tudo. O pessoal tá desunido, não é mais aquela confraternização como antes, porque construiu

o Clube, o Salão Paroquial, a colônia foi emancipada e parece que piorou porque a política separou as pessoas." Albina Maschietto, 76 anos.

Como vimos neste capítulo, Pedrinhas Paulista possui um grupo político bastante atuante que lutou pela naturalização, para elevar a condição da colônia à Distrito e que lutou, e ainda luta, para continuar no poder local, sem darem chance de vitória à outras chapas políticas, embora as eleições sejam democráticas e garanta o que é de vontade da maioria.

Foi com apoio desse grupo político que a prefeita, Ida Franzoso de Souza foi eleita por duas vezes consecutivas na gestão 1997-2000 e 2001-2004, causando muita estranheza às pessoas que vêem o italiano como machista: "No dia quatro de outubro de 1996, eu estava em casa quando me surpreendi com um telefonema do jornalista da Folha de São Paulo, para falar que ele estava perplexo, quando olhou na lista dos prefeitos e viu que eu era uma das únicas mulheres eleitas pelo PSDB. Assim ele procurou saber onde era essa cidade, o que era Pedrinhas Paulista e tomando informações, viu que Pedrinhas era uma cidade formada por imigrantes italianos e aí começou a fazer relação: colônia italiana e mulher ganhando as eleições! Então ele me ligou pra perguntar o que tinha acontecido? Eu disse, foi pelo amor que eu demonstrei pela terra, eles viram em mim a possibilidade deles estarem continuando aquilo que fizeram pela cidade. Aquela idéia de italiano machista foi por água abaixo. Realmente é muito estranho, se uma pessoa que não me conhece, olhar desse prisma " italiano machão" realmente ele é, mas acho que aqui furou. " Ida F. Souza, 43 anos.

A gestão 2001-2004 da prefeita está adquirindo novas feições governamentais. Assim como no sul do Brasil algumas cidades de colonização



européia fazem questão de identificar suas raízes, Pedrinhas agora também quer investir na sua culinária, dança e música e divulgar todos seus costumes, crenças e tradições aprendidos com seus ancestrais. Além disso, a Prefeitura Municipal construiu o Portal do Imigrante, o Memorial do Imigrante e está construindo o Centro Cultural, uma espécie de museu com exposição de objetos e fotografias antigas, fazendo de Pedrinhas Paulista um potencial turístico do interior paulista, que já conta com muitos visitantes, em suas festas típicas italianas.

Pedrinhas é hoje uma cidade brasileira, sem deixar de ser italiana. A parte brasileira está naturalmente contida no dia-a-dia de cada habitante. Já a parte italiana precisa ser ativada, através de associações culturais, cursos de línguas, festas típicas, etc., para dar vazão ao lado étnico que se manifesta quando entra em contato com uma sociedade de outra etnia, como veremos no Capítulo V.

Figura 5 – Família no campo. Fotos: Arquivo público municipal de Pedrinhas Paulista

CAPÍTULO IV

4 AS FAMÍLIAS

CAPÍTULO IV

AS FAMÍLIAS

Quando Pedrinhas completou 25 anos de fundação, foi confeccionado um jornal chamado "Pedrinhas Especial", no qual foram escritos artigos sobre economia, política, família, educação, religião, etc; que resgatava a evolução de



FOTO 5 – Família no campo. Fonte: Arquivo público municipal de Pedrinhas Paulista.

CAPÍTULO IV

4 AS FAMÍLIAS

Quando Pedrinhas completou 25 anos de fundação, foi confeccionado um jornal chamado “Pedrinhas Especial”, no qual foram escritos artigos sobre economia, política, família, educação, religião, etc; que resgatava a evolução de Pedrinhas em seus 25 anos de existência.

A idéia desse capítulo é investigar as famílias contidas no artigo “Gente – Vida e trabalho das pessoas que fazem Pedrinhas”, que é parte integrante do jornal acima citado e verificar suas trajetória até o ano de 2003.

No livro “Italianos no Mundo Rural Paulista”, não há citação de nomes de entrevistados por Borges Pereira (uma opção adotada pelo autor) dificultando a investigação sobre as vidas familiares citadas no livro.

4.1 Família Beccegatto

A família Beccegatto foi uma das primeiras a chegar em Pedrinhas e fixar residência. Vinda de Veneza-Itália, chegou ao Brasil com mais sete famílias italianas, no ano de 1952, através da Companhia Colonizadora.⁶

⁶ Dessas sete famílias, apenas uma resistiu sem voltar.



Seu Elia e Dona Maria Beccegatto chegaram no Brasil com seus oito filhos: Ítalo, Antônio, Luciano, Elizabete, Dina, Gabriela, Santana e Ana Maria. Seu Elia faleceu no ano de 1982 e Dona Maria faleceu em 1994. Dos filhos, apenas Antônio não se encontra mais entre eles.

A coragem, a vontade de progredir e ter um melhor nível de vida fizeram seu Elia emigrar da Itália. Apesar da distância, dos costumes particulares e do idioma diferente que, segundo seu Luciano Beccegatto, dificultava a comunicação que era feita através de mímica, mas não cogitaram deixar o Brasil e retornar à Itália.

No ano de 1952, a família adquiriu dezoito alqueires de terras da Companhia Colonizadora. No ano de 1977 possuíam noventa e cinco alqueires e atualmente muito mais, pois ainda vivem da agricultura, plantando trigo, milho e soja.

Todos os irmãos Beccegatto casaram-se com italianos. Procuraram transmitir a cultura de origem para seus filhos. Contribuíram para o fortalecimento da identidade da comunidade pedrinhense, inclusive fazendo parte do grupo de dança *Tarantella*.

Diferente de seus pais imigrantes, tiveram oportunidade de estudar e adquirir uma formação profissional. Dois filhos do Sr. Luciano, têm curso superior: a Carolina, 25 anos, é formada em Farmácia e trabalha no ramo, só que no Mato Grosso, junto com seu esposo e, o outro, Fábio, 31 anos, formou-se em Processamento de Dados, mas optou por continuar trabalhando na lavoura, como seu pai, em Pedrinhas Paulista.



A família D' Epiro chegou a Pedrinhas em cinco de agosto de mil novecentos e cinquenta e cinco. Moravam em Espéria—Itália e trabalhavam na lavoura.

Os pais, seu Salvadore e dona Corelli Clementina, juntamente com seus seis filhos, passaram muitas dificuldades na Itália. Sabiam que era difícil deixar a terra natal, porém viver nela sem nenhuma condição necessária era penoso., por isso optaram pela emigração para o Brasil.

Em Pedrinhas, eles ocuparam o lote 134, que lhes foi cedido pela Companhia Colonizadora, onde começaram a trabalhar na lavoura.

No ano de 1977, a família possuía sessenta alqueires de terra destinado ao plantio do trigo e soja, além de um posto de gasolina que significava um empreendimento diferente, pois estavam habituados apenas a trabalhar na lavoura.

Seu Salvadore e dona Corelli Clementina já faleceram, mas os seis irmãos estão vivo e trabalham direta ou indiretamente com a agricultura, estão todos casados e com filhos: dona Filomena casou-se com italiano e tem dois filhos; seu Paschale casou-se com italiana e tem cinco filhos; dona Luigia, casou-se com italiano (já falecido) e tem dois filhos e seu Antônio casou-se também com uma italiana e tem cinco filhos.

Dos cinco filhos do seu Antônio, apenas dois estudaram: uma formou-se em Serviço Social e atua na área em Londrina, e o outro formou-se em Técnico Agrícola e administra uma fazenda em Pedrinhas. Os outros três não estudaram: um, trabalha em Presidente Prudente com vendas; o outro na lavoura, em Pedrinhas e o terceiro mora com o sogro, pois este não tem filho homem e também trabalha na agricultura.

Seu Antônio diz que preserva muito a cultura italiana em casa, como, por exemplo, a culinária, e que conversa em dialeto com a família e com as outras doze famílias que também vieram de Espéria e que, de vez em quando, se encontram. Com os netos, ele apenas faz algumas brincadeiras, e, às vezes, fala em dialeto para ver se eles compreendem, mas não força *“porque interfere no aprendizado da escola”*.

Há dois anos atrás (2001), seu Antonio foi para Itália pela primeira vez desde que chegou à Pedrinhas. Lá ele relembrou todo passado dos dezessete anos vividos naquela terra, mas se sentiu estranho, pois tudo havia se modificado.

4. 3. Família Di Nallo

Seu Alfredo Di Nallo nasceu em Cassino, sul da Itália, em 1919. Casou-se com Dona Antonia Pacitto, com quem teve cinco filhos: Franco, Luigi, Iole, Remo e Floriana. Como todo imigrante ele teve muita história pra contar. Foi prisioneiro de guerra em 1941. Esteve durante meses exilado no Egito, em seguida foi para a África do Sul, onde ficou um ano e meio e teve a felicidade de encontrar seu irmão. Em seguida foi mandado para a Inglaterra, e é por isso que fala bem o inglês. Em 1946, voltou para Itália. A guerra tinha acabado, mas a política que se desenvolvia em seu país forçou-o a sair da Itália. A Companhia Brasileira de Colonização e Imigração Italiana ofereceu-lhe um emprego de pedreiro em Pedrinhas.

Em Pedrinhas, seu Alfredo foi um homem muito importante, adquiriu muitas terras e foi Presidente da Cooperativa Agrícola de Pedrinhas de 1970 à 1988, quando faleceu. Sua esposa, dona Antonia, está com 80 anos.

Os filhos de seu Alfredo estão casados e com filhos. Seu Luigi casou-se com italiana, possui dois filhos e trabalha na agricultura; dona Iole é casada com brasileiro, tem três filhos e é professora; seu Remo é casado com brasileira, tem dois filhos e é engenheiro da Prefeitura Municipal; dona Floriana é casada com um chileno, tem três filhos e é professora e seu Franco é casado com dona Rosa Tovo Di Nallo, tiveram quatro filhos (sendo um falecido). Atualmente ele exerce o cargo de Presidente da Cooperativa pela terceira vez.

Os três filhos de seu Franco estão casados; uma estudou até o segundo grau; a outra é psicóloga e exerce a profissão e o terceiro é Analista de Sistema em São Paulo. Aos domingos, eles se reúnem em família, saboreiam macarrão e pão feito em casa pela dona Rosa, além de nhoque, lasanha e outros pratos típicos. Em datas festivas, como Natal e Páscoa, toda a família Di Nallo se reúne. No total são mais de trinta pessoas. Mas é apenas nessas reuniões que o idioma e dialeto italiano são falados e ensinados para os netos.

4.4 Família Di Loreto

Dona Ana Pomilho Di Loreto e seu Sebastião Di Loreto chegaram a Pedrinhas no ano de 1954. Vieram da região de Abruzzo- Itália com o único filho de apenas dois anos, Ferdinando Di Loreto.

Em Pedrinhas, seu Sebastião estranhou muito o clima e chegou a pensar em ir embora, apesar da companhia de seus sogros, que haviam chegado em 1951, na primeira imigração.

"Daí as coisa foram melhorando, fomos trabalhando, veio o conforto, fomos adquirindo terras e assim se estabelecendo", disse Ferdinando.

O casal Sebastião e Ana teve mais três filhos em Pedrinhas: Nino, que se casou com uma brasileira, tem dois filhos e trabalha na agricultura; Giosefina casou-se com um brasileiro, tem dois filhos e trabalha como Coordenadora de Escola; Dona Nídia, casou-se com um italiano, tem dois filhos e é dona-de-casa.

Seu Ferdinando Di Loreto naturalizou-se em 1976 para adquirir mais terras, assim como a maioria dos imigrantes de Pedrinhas. Casou-se com dona Inês que veio a falecer. Tiveram dois filhos: um é casado e trabalha como dentista no Mato Grosso e, o outro, estuda Agronomia e trabalha na agricultura com o pai, que mudou-se para o Mato Grosso e casou-se novamente.

Hoje, seu Sebastião tem 72 anos e Dona Ana 68 anos. Continuam a trabalhar na lavoura. Reúnem a família só em datas festivas, pois todos moram fora. A única filha que mora em Pedrinhas é a Giosefina.

O casal é membro ativo da *Associazione Abruzzese di Pedrinhas Paulista*, que tem como objetivo preservar a cultura italiana que trouxeram da região Abruzzo-Itália.

4. 5 Família Vallone

Seu Salvatore e dona Maria José Papalozzo chegaram a Pedrinhas no ano 1955, juntamente com os filhos: Antônio e Michelle, duas noras e um neto.

Vieram da região de Lazio-Itália, onde já trabalhavam com a agricultura. Possuíam terras, mas a guerra devastou tudo e a sua família, assim como muitas outras, perdeu o que tinha.

“Com aquele clima de insegurança e grandes dificuldades, sentiam necessidade de mudanças”. Foi assim que à família Vallone chegou a Pedrinhas. No início possuíam apenas oito alqueires de terra, em 1977 possuíam duzentos e quarenta alqueires e, atualmente, são donos de uma imensa mansão na entrada de Pedrinhas e com terras a perder de vista.

Seu Salvadore e dona Maria José faleceram. Os filhos que já vieram casados da Itália estão se dedicando, como no começo, à agricultura. Seu Michelle não teve filhos. Seu Antônio tem dois filhos que apenas fizeram o segundo grau e trabalham na lavoura. Esses dois filhos deram-lhe cinco netos, que atualmente só estudam.

“Em casa comemos macarrão todo dia, não perdemos esse costume”, diz seu Antônio, no término da entrevista.

4. 6 Família Tuccilli

A Família Tuccilli chegou em Pedrinhas no ano de 1955. Vieram da Espéria-Itália seu Luigi Tuccilli e Dona Maria Civitta Tuccilli, juntamente com três filhos já casados.



“Viemos mais ou menos sabendo das dificuldades que iríamos encontrar. Porém, viemos dispostos a não voltar, como muitos fizeram”.

“[...] foi no Brasil que me realizei e consegui formar minha família em paz. Nem penso mais em voltar para a Itália. Nós agora somos brasileiros, plantamos soja e trigo”, diz seu Gennaro, dono de uma mansão construída na entrada de Pedrinhas .

Seu Gennaro teve três filhas, duas exercem a profissão de professora e a terceira, apesar de ser formada em Processamento de Dados, preferiu seguir a carreira de agricultora, trabalhando junto com seu pai na roça. Todas estão casadas e dançavam no grupo de dança *Tarantella* quando eram mais moças.

O senhor Ângelo teve duas filhas que trabalham como professoras e estão casadas e o Senhor Mariano, teve uma filha, que já está casada e é comerciante.

Aos domingos a família Tuccilli se reúne para saborear deliciosos pratos típicos e para falar o dialeto regional. Dona Graziella, filha do senhor Gennaro comentou: “Em datas festivas, como Natal, procuramos fazer pratos da nossa região Espéria”.

4. 7 Análisisando as famílias

Com o transcender de gerações, as formas organizacionais das famílias foram se modificando, tornando-se bem distinta do tipo de estrutura familiar da colônia, onde o modelo de família era extensa, orientada pelo princípio de dominação masculina.



Pelas entrevistas, podemos perceber que os filhos dos imigrantes (segunda geração), não adotaram o modelo de família numerosa. A média de filhos gira em torno de dois a três por família, pois dessa forma, eles terão oportunidade de estudar e escolher a profissão de maior afinidade, não sendo “obrigados” a trabalhar na agricultura como acontecia na época da colônia.

Como os filhos não estão diretamente ligados à agricultura, os proprietários contam com o auxílio dos “camaradas”, que são homens de confiança, morando geralmente no sítio, em casas cedidas pelos patrões. À eles são ensinados todos os ofícios da terra, como plantio, aração, colheita, adubação, etc., ficando para o proprietário a incansável missão de administrar, supervisionar e ajudar, quando necessário no cultivo do solo, pois essas terras significam e simbolizam todo o patrimônio adquirido através do processo de colonização.

O trabalho agrícola, sustento econômico do município de Pedrinhas Paulista, influência no ritmo de vida dos habitantes da cidade. Diversão, festas, bailes, etc., somente são realizados no período entre-safra, a preocupação principal é a colheita.

O papel da mulher na família e na comunidade também sofreu alteração no decorrer dos anos. No início da colonização, as mulheres tinham dupla jornada: em casa e na lavoura. Além de cuidar da alimentação (pão, massas caseiras, molhos concentrados), da educação dos filhos, ajudar na roça, a mulher, naquela época, ainda tinha que lavar roupa no rio e não contava com ajuda de nenhum eletrodoméstico.

Hoje, as mulheres possuem muito conforto, conforme mostra uma reportagem da Revista Isto é intitulada Pedrinhas de Brilhante” sobre a família Vallone:



"Os primeiros lotes de vinte alqueires, evoluíram para fazendas bem maiores. A casinha de quatro cômodos onde vivia toda a família Vallone, foi logo demolida para dar lugar à atual mansão de quatro quartos cheios de espelhos e almofadas com forno de microondas, freezers, aparelhos de vídeo cassete, máquinas agrícolas e carros do ano. O telefone celular, que será instalado na região no próximo ano, é a meta seguinte. Computador eu não comprei. Para que vou querer um se sou semi- analfabeto?. (ALZUGARAY, 1995, p. 42).

A exemplo desta reportagem todas casas (sendo ela maior ou menor) estão confortavelmente mobiliadas e com eletrodomésticos de última geração.

A maioria das esposas da segunda e terceira geração, trabalham fora. Ocupam cargo como professora, comerciantes e até prefeita, contrariando a lógica de uma comunidade estereotipada como machista, por ser de tradição italiana.

A terceira geração são brasileiros de origem, possuem uma educação diferenciada, diferente daquela recebida pelos seus pais, mas, ao mesmo tempo, influenciada por seus nonos e nonas. São os avós que insistem na preservação da cultura italiana, vivem repetindo a história da travessia da Itália ao Brasil e a difícil adaptação em Pedrinhas. Fazem sua saborosa *pasta asciutta* (macarrão) e ensinam o dialeto regional; por isso fazem questão das reuniões semanais em família.

Os nonos se orgulham de ver seus netos dançando a Tarantella e falando seu dialeto, nem que seja aos domingos, dia de reunião familiar. Em síntese, os hábitos e costumes italianos continuam marcando presença na vida dos habitantes pedrinhenses.

CAPÍTULO V

MANIFESTAÇÕES ÉTNICAS CULTURAIS



Foto 6- Bandeira de Pedrinhas Paulista. Fonte: Folder de comemorações de Pedrinhas Paulista, 1998.

CAPÍTULO V

5 MANIFESTAÇÕES ÉTNICAS CULTURAIS

O município de Pedrinhas Paulista é marcado pela presença da etnia italiana. No ano de 2002, fez cinquenta anos que os primeiros imigrantes, vindos de toda região da Itália, chegaram a Pedrinhas.

A princípio, segundo Borges Pereira, Pedrinhas não tomou forma de um *villaggio* italiano e sim de um modelo regional econômico adotado pela Companhia Colonizadora, como vimos no capítulo dois.

Essa nova paisagem causou estranheza aos grupos imigrantes, que se reuniam em aglomerados, nas noites escuras sem energia elétrica, para rezar e encontrar forças na única semelhança existente entre o Brasil e a Itália: a igreja. Por este fato, (além de outros) é que o padre, Monsenhor Ernesto Montagner, simbolizou o elemento mais importante para o imigrante na década de cinquenta (1950).

Na década de sessenta (1960), um grupo resolveu cantar músicas italianas para a nova comunidade étnica que se formava no Brasil. Novamente os aglomerados se reuniam para ouvirem e cantarem as famosas e saudosas canções surgidas na Itália.

Nesse contexto nasceu o primeiro grupo musical de Pedrinhas, que reforçava a identidade destes grupos étnicos toda vez que se apresentavam. Depois surgiram o Grupo de Dança, Festas Típicas, Associação Étnica Regional, Festa de São Donato, Festa da Epifania "Casera", entre outros.



Todos esses elementos, simbolizam as manifestações étnicas de um grupo que, com cinquenta anos de Brasil, se tornou brasileiro, seja por naturalização ou adoção de alguns costumes brasileiros, mas que nunca perdeu sua identidade, precisando exibi-la às outras comunidades em datas especiais ou festivas, como veremos abaixo:

5.1 Grupo de Música Típica Italiana

Por volta de 1969, um grupo de amigos se reuniram com o objetivo de cantar músicas típicas italianas para divertir a colônia, surgia, então, o “Italian Boys”, depois o “Italian Show” e o atual “Itália All’ Improvviso”. Alguns integrantes saíram e outros continuam até hoje, mas o grupo nunca se dispersou.

Os integrantes do “Itália All’ Improvviso” são: Vincenzo e Antônio Pignataro, Ida Franzoso, Giane e Francesco. Alguns são imigrantes da primeira geração (intermediária) e outros são da segunda geração. O grupo vem abrindo espaço para a nova geração se integrar ao conjunto, pois segundo eles, a transmissão de cultura não pode parar.

O “Itália All’ Improvviso” se apresenta, além de Pedrinhas, em Marília, Catanduva, Votuporanga, Presidente Venceslau, Presidente Prudente, Assis, etc. O repertório é formado por músicas italianas antigas e atuais de regiões diferentes, e a função dessas apresentações é a transmissão e preservação da música, como revela

seu Vincenzo Pignataro: "Na Itália, a mãe de tudo isso, raramente se escuta esse tipo de música que cantamos, pois lá assim como em todo mundo, está tudo americanizado".

O grupo diz que se reúne nas horas de folgas, férias e entre safra, porque alguns integrantes são agricultores e dificilmente podem trabalhar durante a época da colheita. Apesar de todo esse sacrifício eles alegam que fazem tudo por amor à cultura italiana.

5.2 Grupos de Dança Típica Italiana

O primeiro grupo de dança Tarantella "Professor Antônio Di Benedictis", sob a organização de Sérgio e Ludovica Franz e as professoras das escolas estaduais de Pedrinhas, surgiu por volta de 1969 para participar das Festas das Nações, realizada anualmente na cidade de Assis.

Inicialmente, trinta e quatro casais, após muitos ensaios com apoio das escolas, começaram as apresentações. Um banquete era oferecido aos dançarinos depois das apresentações e os trajes eram pagos pelos próprios integrantes do grupo.

Com o tempo, o grupo foi se desfazendo, mas nunca parou. Atualmente existe o "*Figli d' Italia*", que acompanha o conjunto de cantores "*Italia all' Improvviso*" para apresentações em Festas Típicas da cidade e região.

5.3 Festa Italiana (1997)

No dia dois de agosto de mil novecentos e noventa e sete, um sábado à noite, realizou-se em Pedrinhas Paulista a X Festa Italiana, sendo essa uma festa tradicional que acontece anualmente e faz parte do calendário turístico do Estado de São Paulo.

Tive oportunidade de estar presente nesta festa e, de imediato, a decoração atraiu-me pelas cores, formato e pela presença de pessoas fantasiadas. Segundo consta, essas fantasias representavam os guardas do Papa no Vaticano. Na entrada do salão de festas, um formato de igreja se formava com panos nas cores verde, vermelha e branca. Na entrada foi exibida uma enorme bandeira da Itália.

Ao entrar no salão via-se inúmeras mesas com quatro cadeiras em todas as laterais, em cima delas havia pratos, garfos, facas, copos, guardanapos e um porta vinho, que os participantes da festa levavam como lembrança.

Nas paredes, muitas bandeiras representavam as várias regiões da Itália.

No palco estavam os cantores e instrumentista da banda "Itália all' Improvviso" que animavam a festa com muita música típica, começando com "All Di La", "Amore Scusami", "o Mio Signore" e outras.

Quanto ao cardápio, serviram de entrada um prato com queijo, salame e azeitonas, além de vinho que era da colônia italiana de Santa Felicidade – Curitiba/Pr..

Três mesas enormes foram colocadas no centro do salão, contendo variados pratos da comida italiana, entre eles: lasanha, macarrão com molho vermelho, macarrão alho e óleo, canelone, polenta, frango assado, carnes, saladas, etc.

Depois dos comes e bebes, as mesas foram retiradas e o salão ficou amplo, acolhendo os pares que dançavam por todos os lados. Muitas pessoas de idade animavam o salão, cantando em voz alta as canções que traziam reminiscências da Velha Itália, como "Tarantella", "Funiculli Funiculla", "O Sole Mio", etc.

Quando a música foi acelerando e o ritmo tornou-se mais agitado, as pessoas sem pares montaram um animado trenzinho e saíram dançando, passando por debaixo dos braços das pessoas que formavam um túnel.

Muitas danças típicas foram apresentadas por grupos de adolescentes de Pedrinhas, com trajes à italiana. Durante a apresentação foram exibidas bandeiras italianas, vasos de flores, fitas verde e vermelha, etc.

No meio da festa, os cozinheiros foram homenageados no palco e convidados a cantar músicas italianas juntamente com a prefeita da cidade, que é vocalista do grupo "Itália All' Improvviso".

Em seguida, foram sorteadas cinco "cestas básicas" com vários pacotes de macarrão, óleo e sal. Também foi sorteada uma viagem a Porto Seguro.

O prato de saída foi um delicioso caldo de ravioli (ravioli in brodo).

Nesse alegre clima de dança, música, comida, bebida, decoração, sotaques, trajes, a festa prosseguiu até às três horas da madrugada.



- **Curiosidades da Festa Italiana:**

A festa italiana é realizada para 500 pessoas, para tanto foram preparados pelos cozinheiros:

- 126 Kg de Lasanha
- 170 Kg de Frango Assado
- 62 Kg de Lombo de Porco Fatiado
- 30 Kg de Macarrão (200 ovos)
- 100 Kg de Batata Assada
- 74 Kg de Ravioli in Brodo
- 90 Kg de Uva
- Pão Italiano

Todos os pratos são servidos à vontade para os convidados da Festa Italiana. A comida que sobra é servido no almoço de domingo aos cozinheiros e seus familiares e alguns convidados. Esse ritual é chamado pelos pedrinhenses de “Soqueira”.

5. 4 Associazione di Abruzzese Pedrinhas Paulista

Com a assinatura de uma revista do Santuário de Santo Antônio de Pádova na Itália, seu Francesco Pomilio leu em um artigo da revista, sobre essas Associações que estavam sendo fundadas e resolveu, através de um longo e trabalhoso processo, abrir uma associação na cidade de Pedrinhas Paulista. Em três de março de mil

novecentos e noventa ele fundou a *Associazione Abruzzese di Pedrinhas Paulista*, da região de Abruzzo, hoje com uma média de duzentos e cinquenta associados.

Seu Francesco contou em entrevista, que a obrigação da Associação é manter a cultura da região de Abruzzo, onde procurando recuperar o que não existe mais através de versos e poesias antigas ou uma canção que nasceu no campo. Por volta de mil novecentos e quinze, grupos de pessoas começaram a cantar canções que nasciam enquanto colhiam o trigo, a oliva, a uva; cada época de colheita tinha um sistema diferente de cantar, de dançar, de cozinhar e isso agora está virando documentos, porque essa é a verdadeira raiz da região. Antigamente as tradições eram transmitidas de pai para filho, agora há documentos em Associação onde os descendentes de italianos podem consultar a respeito de sua origem. “Temos que cultivar a raiz, senão a árvore morre”, diz seu Francesco.

Na Associação, os imigrantes mantêm a cultura tentando transmiti-la aos filhos e netos, “tudo eles não vão absorver, mas alguma coisa sempre aprendem”.

Esse tipo de Associação está dando certo e ajudando as novas gerações de Pedrinhas. Um jovem hoje se associa e obtêm informações de sua origem, sem ao menos conhecer a Itália. Além do mais, a procura pela dupla cidadania está aumentando paulatinamente, resultado da influência das Associações nos jovens descendentes.

No ano de mil novecentos e noventa e sete, a *Associazione Abruzzese* participou das eleições que permitia, pela primeira vez, que cidadãos que moravam fora da Itália votassem. Na Itália, o regime é parlamentarista: o que significava que os eleitores votam nos membros do Legislativo que, por sua vez, decidem quem será o

primeiro-ministro, o indivíduo que governará o país. Esse direito de votar é uma maneira de permitir mais participações dos *oriundi* – descendentes de italianos - na vida do país.

A *Associazione Abruzzese* recentemente implantou aulas gratuitas da língua italiana com variações de dias e horários para público de todas as idades e nacionalidades.

Anualmente, no segundo sábado do mês de julho esta Associação realiza festa típica italiana com culinária e enfeites da região de Abruzzo.

5. 5 Festa de São Donato

Borges Pereira relata em seu livro “Italianos no Mundo Rural Paulistas”, que em razão da importância que o trator tinha na época da colônia, o primeiro domingo de agosto, no qual é comemorado o dia de São Donato, era praticamente consagrado ao trator, embora este dia fosse ritualmente consagrado à benção das sementes e dos implementos agrícolas em geral.

Nesse dia - início do ano agrícola, quando termina a colheita do trigo e tem início a aração da terra para novos plantios - enquanto dentro do templo é renovado o feixe de trigo que permaneceu sob o altar desde a última colheita, lá fora, os proprietários enfeitam a si e a seus tratores com pequenas bandeiras, brasileira e italiana, e desfilam garbosamente pelas ruas urbanas do núcleo, para que suas máquinas recebam a benção do sacerdote. (BORGES PEREIRA, 2002.).

Hoje a comemoração do dia de São Donato se dá de maneira diferente. A celebração da missa continua, mas as demais atividades são programadas pela Prefeitura Municipal de Pedrinhas Paulista que faz uma grande quermesse ao redor da

igreja. A decoração da rua e entre as barracas privilegia as cores da bandeira italiana. O dia transcorre com gincanas promovidas pela Prefeitura Municipal, corridas, torneios de truco, passeio ciclístico e, distribuição de prêmios aos ganhadores. A macarronada e o pão (que são feitos manualmente pelo grupo de cozinheiros de Pedrinhas) é servida à população pedrinhense na praça da igreja, ao meio-dia.

O desfile tradicional que havia neste dia agora é realizado na data de comemoração ao aniversário da cidade.

5. 6 Festa da Epifania “Casera”

A Festa da Epifania “Casera” é originária da região do Vêneto e é comemorada em Pedrinhas Paulista desde o ano de mil novecentos e cinquenta e seis pela família Romano. A Festa acontece sempre no dia cinco de janeiro, para agradecer a colheita do ano anterior e para pedir benção e felicidades para a próxima. Antes da Festa, os participantes colaboram doando lenha para a realização de uma fogueira, montada em forma de torre, e com alimentos para o feitiço da ‘pinza’, espécie de panetone feito com frutas, fubá, farinha e fermento. A Festa acontece à noite e o ritual festivo segue sempre a tradicional ordem, primeiro se reza o terço, depois os italianos e os descendentes cantam músicas sacras, homenageando e narrando a história do Menino Jesus, Maria e José, em seguida soltam fogos e tiros de espingarda, acendem a fogueira e finalmente servem aos visitantes o vinho e a ‘pinza’. A Festa da Epifania “Casera” se assemelha à Festa de Reis comemorada no dia seis de janeiro no Brasil.

Na Itália a tradição da Epifania é celebrada há muitos anos e é transmitida de geração em geração.

Interessante também nesse capítulo é transcrever os hinos que Pedrinhas Paulista possui e que foram escolhidos através de concurso. O primeiro hino é o Hino de Pedrinhas Paulista, de composição de senhor Coligni Luciano Gomes; o segundo é o Hino do Imigrante, de composição do senhor Francesco Pomilio, muito executado na Rádio Comunitária de Pedrinhas e nas Festas Típicas.

HINO DE PEDRINHAS PAULISTA

De uma terra distante, abatida,
Pela guerra sangrenta e voraz;
Veio um povo valente e amigo,
Que do amor o exemplo nos traz.

Ama a terra em que planta e produz,
Ama a Pátria que longe,
E, ao cabloco, esse amor se traduz,
Pela mescla que frutificou!

ESTRIBILHO

Canta, Pedrinhas Paulista!
Cujo povo se alegra na lida.
Faz brotar deste chão cor de sangue,
Tua fé, esperança e vida!
Canta, Pedrinhas Paulista!

O teu povo te ama e trabalha,
Confiado nos laços que unem
No progresso, o Brasil e a Itália!

Nas bandeiras integram-se as cores;
Paz no branco, no verde e a esperança;
E no campo, coberto de flores,
O amarelo, riqueza e pujança.

Do vermelho de um chão generoso,
Nasce o pão do ditoso labor,
E do azul deste céu glorioso,
Vêm as bênção do Nosso Senhor!

ESTRIBILHO

Trabalhando em cooperação
Bem unida a cidade surgiu,
Se do campo transborda o grão,
Na indústria, orgulha o Brasil!

Vem cantar, pedrinhense, tua glória!
Brasileiro, italiano, enfim,
Quem te ama e faz tua história,
Que é o motivo de orgulho sem fim!



HINO DO IMIGRANTE

Vieram de terras distantes,
os italianos imigrantes.
Com coragem, fé e muito amor,
derramaram lágrimas e suor.

Pedrinhas querida do meu coração
de muitas raças nasceu esta flor.
Toda essa gente se deu as mãos,
Te construiu com grande amor.

A primeira semente se plantou
porque se precisava de pão
De repente, o fruto brotou
graças à terra e a nosso Senhor.

Um missionário valente
veio tomar conta desta gente
Do nosso espírito zelou
com carinho, força e ardor.

Pedrinhas, hoje, tu és grande,
tu és um verdadeiro gigante.
Tu és o orgulho da tua gente,
recompensa de tanto sofrimento.

Os velhos pioneiros cansados,
estão no fim das suas jornadas.

Deixam aos filho esta conquista
que hoje é Pedrinhas Paulista.

A Prefeitura Municipal de Pedrinhas Paulista, na gestão da Prefeita Ida Franzoso de Souza, vem investindo muito no sentido de tornar o município uma atração turística.

Na entrada de Pedrinhas foi construído um Portal com bandeiras italianas e brasileiras; ao lado da Igreja de São Donato foi construído um Memorial do Imigrante em formato de semi-círculo, com vinte colunas, cada uma simbolizando uma região da Itália, além de ter uma placa com o nome de todos os pioneiros imigrantes e um Centro Cultural, em fase de construção, que funcionara como uma espécie de Museu.

Tudo isso está sendo feito para atrair turistas e para divulgar as origens e valores dessa sociedade, sobretudo no contato com outras comunidades e também para não cair no esquecimento a história se seus nonos, pais, tios, irmãos que com muito trabalho construíram a cidade de Pedrinhas.

Em dia de festa, a participação da comunidade é muito grande. Todos participam voluntariamente: cozinheiros, dançarinos, cantores, decoradores, etc., pois a renda é toda revertida à Instituição Filantrópicas de Pedrinhas, ou seja, são festas sem nenhum fim lucrativo, diferentes dos propósitos turísticos. Acredito, ainda, que todos os participantes que comprem os convites sejam simpatizantes da cultura italiana ou tenham alguma descendência desta etnia.



CAPÍTULO VI

PEDRINHAS PAULISTA EM FOTOS E FALAS: ONTEM E HOJE

CAPÍTULO VI

A Emigração



Foto 7 A partida dos emigrantes. Fonte: Arquivo Público Municipal

“Naquela época a Itália tinha um clima de insegurança e grandes dificuldades, sentíamos a necessidade de mudança. Então apareceu um jornal na minha casa, que trazia propaganda oficial, oferecendo emigração e condições para tocar alguns alqueires de terra no Brasil.”

Salvadore Vallone

“A gente veio em 1952. Saímos da Itália e éramos tudo pobre. A guerra tinha acabado e não tinha serviço. Meu pai tinha oito filhos, daí não sei como saiu esse negócio de emigração para o Brasil e meu pai falou: - Vamos também, quem sabe a gente acha coisa melhor que aqui.”

Gabriela Di Raimo

“Eu cheguei em 1953, casada, com sete filhos. Na Itália, onde eu estava, tudo foi destruído. Sou uma das pioneiras. Essa ainda é a cozinha da colônia por dentro. como você vê, ela é toda de madeira; Ficou como patrimônio histórico no meio da casa.”

Albina Maschietto

A PAISAGEM TRABALHADA

Foto 8 – Abrindo caminhos. Fonte: Arquivo Público Municipal.

“Foi uma coisa difícil nos primeiros tempos. Não tinha água, não tinha luz, não tinha estradas, não tinha pontes. Tudo estava sendo feito ainda. Dois terços da terra eram matas. Fazer o serviço inicial foi muito duro para os colonos.”

Monsenhor Ernesto Montagner

“Quando cheguei aqui, havia apenas algumas casas, a igreja, a sede da Companhia e só. A estrada que ligava ao centro mais próximo, Assis, era de terra e se demorava até três dias no percurso.”

Família D'Epiro

“... eu, de onde eu vim, não era acostumado com a roça. Meu pai era cordero, mexia com corda de pesca. Ele veio da Itália para tirar os filhos de uma possível guerra. Ele era autônomo e para se adaptar ao serviço de roça não foi fácil, quando peguei na enxada pela primeira vez, fiquei um semana sem trabalhar, minha mão encheu de bolha e calo.”

Silvestro Franzoso

A FAMÍLIA



Foto 9 Família no campo. Fonte: Arquivo Público Municipal.

“Quando chegava uma família na colônia, a gente ia logo dar apoio, então foi se criando uma coisa bonita, todo mundo se gostava.”

Francesco Pomilio

“Nós chegamos tudo pequeno; eu, dos meus irmãos, era mais velha. Fomos morar no sítio; não sabíamos falar, era tudo diferente. Quando fiquei maior, casei com um italiano da mesma região que a minha: Calábria.”

Carmela Pignataro

“O Giácomo, hoje meu marido, veio morar perto de mim na colônia. Eu e ele somos da mesma província da Itália. Namoramos durante sete anos. Quando a gente se casou, fomos tudo morar junto, uma família italiana que tinha três noras na mesma casa. Trabalhávamos também junto, mas um só era o cabeça. Aí quando os filhos começaram a nascer a gente se separou.”

Gabriela Di Raimo

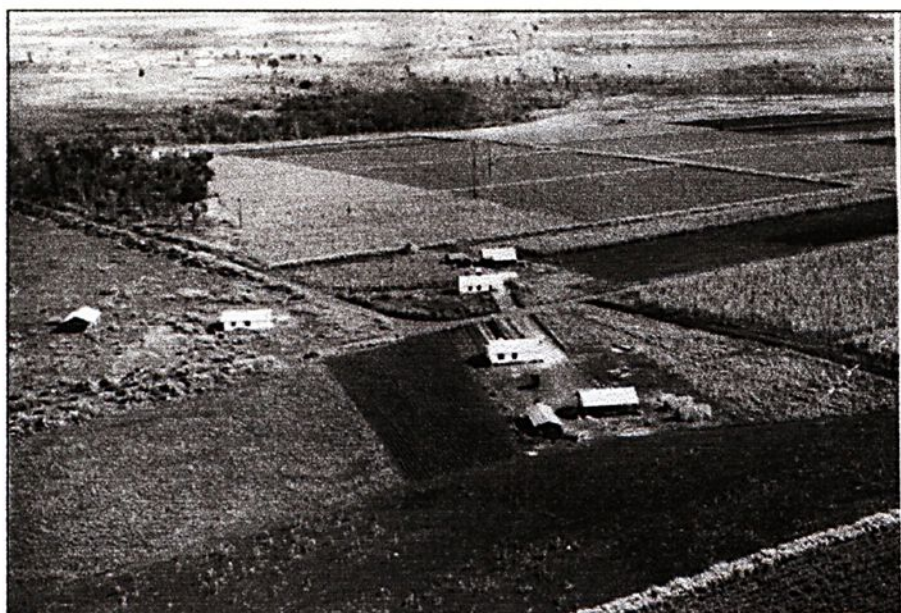
VIDA ECONÔMICA

Foto 10 – Vista aérea da Colônia. Fonte: Arquivo Público Municipal.

“Dentro do Programa de Interiorização do Desenvolvimento, pretendendo eliminar os principais pontos de estrangulamento da economia interiorana paulista, foi construída a Rodovia a Rodovia do Trigo, com 72 quilômetros de estrada. Acho que esse empreendimento merece muito destaque por ter sido um quarto da Rodovia custeada pela Associação Pedrinhense do Bem-Estar Comunitário.”

Clóvis Gonçalves

“O setor agrícola de Pedrinhas, começou a se desenvolver muito rápido, exigindo dos lavradores a aquisição de máquinas e implementos, então resolvemos abrir A Mercantil Agrícola Irmãos Di Raimo.”

Giácomo Di Raimo

“A Cooperativa Agrícola de Pedrinhas, começou a exportar soja a partir de 1974. Exportávamos uma média de seis mil toneladas por safra.”

Franco Di Nalo

VIDA RELIGIOSA

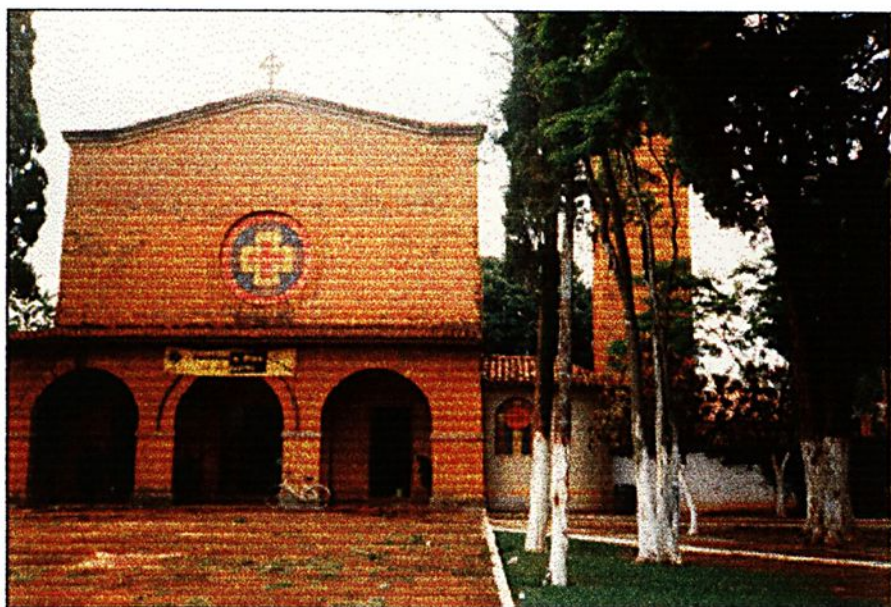


Foto 11: Igreja de São Donato. Fonte: Arquivo pessoal de fotos de Pedrinhas. Alcades, D.A.1998.

“Aos domingos, o padre reunia todas as famílias, a gente fazia aquela reunião, para um dar força para o outro. Aí fomos trabalhando devagarinho, pedindo a Deus que ajudasse a gente. O padre dava ânimo; construiu o Jardim da Infância; trouxe as freiras; mas na realidade, devemos tudo a Companhia que nos deu trabalho.”

Albina Maschietto

“Pedrinhas poderia ter se desenvolvido ainda mais, mas tinha uma pessoa interessado em regular a colônia: era Dom Ernesto... Porque, se a colônia crescesse muito depressa, aí começaria entrar muita família brasileira e ele, queria que a colônia fosse formada apenas por famílias italianas.”

Silvestro Franzoso

“Quando chegava uma família da Itália, o padre aparecia lá na casa deles, pra saber o que tinham recebido, o que eles tinham de direito da Companhia, como eles estavam se sentindo.”

Guglielmo Mondim

A PAISAGEM ENCONTRADA



Foto 12: Vista aérea município de Pedrinhas Paulista. Fonte: Arquivo pessoal de Pedrinhas Paulista. 1998.

“Pedrinhas Paulista tem tudo para ser uma cidade boa, com todo conforto, podendo até ser uma paraíso para se viver.”

Evaldo Zangrando Pacheco

“Pedrinhas é um oásis de bem-estar, um caso único. Aqui não falta nada pra ninguém. É a única reforma agrária que deu certo, porque o agricultor não foi abandonado”

Sergio Franz

“Estou muito realizado aqui em Pedrinhas. Tenho minha família, meus netos, minha casa, acho que a felicidade de uma família é a maior riqueza que pode existir e isso, eu encontrei aqui.”

Francesco Pomilio

VIDA POLÍTICA

Foto 13: Primeiro Prefeito de Pedrinhas Paulista – Evaldo Zangrando Pacheco. Fonte: Arquivo Público Municipal.



Foto 14: Segunda e Terceira Prefeita de Pedrinhas Paulista – Ida Franzoso de Souza. Fonte: Arquivo Público Municipal.

“Tenho certeza de que se não fiz uma ótima administração, pelo menos tenho consciência de que foi boa, pois tivemos que implantar o município saindo da estaca zero.”

Evaldo Zangrando Pacheco

“Sempre encontro um tempo para cultivar as tradições italianas. Não dá desvincular... a cultura faz parte da vida. Não poder deixar as atividades que me dão prazer. Isso me ajuda na forma de administrar.”

Ida Franzoso de Souza

A AUSÊNCIA DE DOM ERNESTO



Foto 15: Monumento a Dom Ernesto. Fonte: Arquivo Público Municipal.

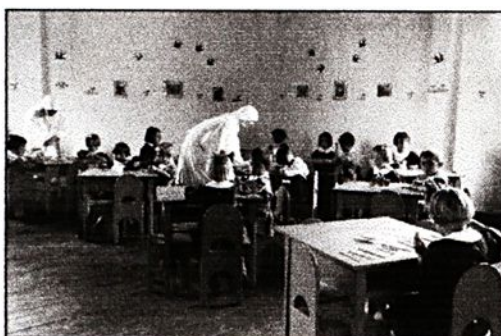


Foto 16: Jardim da Infância. Fonte: Arquivo Público Municipal.

“Monsenhor Ernesto vai ficar para sempre na memória de Pedrinhas, só o Jardim da Infância, marca eternamente a passagem dele entre nós.”

Guglielmo Mondim

“Eu considero a igreja de Pedrinhas como um marco, porque é o ponto principal da nossa história. Quando as pessoas chegam aqui, a primeira coisa que elas observam é a igreja pela sua estrutura, que é moldada na arquitetura romana. Embora exista outras religiões em Pedrinhas, na qual a gente respeita bastante, a cidade gira em torno dessa igreja. Hoje não temos mais o Monsenhor, que faleceu em 1995, mas tudo continua, os corais, as vezes a missa é celebrada em latim,..., mas apesar de tudo, a gente sente muita falta dele.”

Ida Franzoso de Souza

“Quando o padre morreu, ele deixou 50% do seu testamento para o Jardim da Infância, porque o Jardim não podia morrer, porque era o ideal do nosso padre. O sonho dele era criança educada, civilizada, religiosa, que não ficasse na rua,..., então foi feito um mutirão e fizeram um novo Jardim da Infância.”

Albina Maschietto

ARTICULAÇÕES ÉTNICAS E CULTURAIS

Foto 17: Domingo na Colônia. Fonte: Arquivo Público Municipal



Foto 18: Domingo, após a missa. Fonte: Arquivo Público Municipal.



Foto 19: Grupo de Danças Italianas. Fonte: Arquivo Público Municipal

ARTICULAÇÕES ÉTNICAS E CULTURAIS

Foto 20: Grupo de Dança "Figli d' Itália. Fonte: Arquivo pessoal de fotos de Pedrinhas Paulista. 1998.



Foto 21: Baralho na praça. Fonte Arquivo Público Municipal.



Foto 22: Grupo de Dança "Figli d' Itália. Fonte: Arquivo Pessoal de fotos de Pedrinhas Paulista. 1998.

PEDRINHAS PAULISTA: MONUMENTOS

Foto 23: Memorial do imigrante. Fonte: Arquivo Público Municipal



Foto 24: Portal de Entrada. Fonte: Arquivo Público Municipal.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resgatado os cinquenta anos de Pedrinhas Paulista podemos dizer: “Eles fizeram a América” - (Fazer a América) – é uma expressão utilizada por imigrante de várias etnias que cruzaram o Atlântico. Para eles, a prioridade básica consistia em acumular poupança com as quais esperavam poder desfrutar de uma vida melhor em seus países de origem.

Por isso eles, aceitavam quaisquer trabalho que lhes oferecessem, porque esses trabalhos, aparentemente sem perspectiva, proporcionavam-lhes melhores salários do que os pagos em seus países, que estavam devastados pela guerra.

Para alguns imigrantes que chegaram no Brasil, essa estratégia funcionou, e muitos retornaram a seus países nativos. Outros não se adaptaram e voltaram de mãos vazias. Mas, para os imigrantes que ficaram, a preocupação exclusiva com o acúmulo de riquezas começou a mudar, à medida que assimilavam a nova cultura e estrutura econômica do país de adoção. Esses tinham como meta alcançar a mobilidade social na América, obtendo prestígio e um futuro promissor para seus descendentes.

A saga dos imigrantes italianos de Pedrinhas não foi fácil, embora tenham sido frutos da bem-sucedida implantação do núcleo colonial idealizado pela Companhia Brasileira de Colonização e Imigração Italiana.

Podemos dizer que o primeiro obstáculo para permanência dos imigrantes no Brasil foi a adaptação espacial, social e cultural, analisada por Borges Pereira em todo seu livro.



Para abordar esses aspectos e outros contextos de mudanças como o ecológico e o demográfico, o autor utilizou o conceito de aculturação proposto por Siegel, Vogt, Waston e Broon que é assim formulado: "A aculturação pode ser definida como a mudança cultural que é iniciada pela conjunção de dois ou mais sistemas culturais autônomos". (BORGES PEREIRA, 2002, p. 33).

Optando por essa perspectiva, Borges Pereira diferenciou-se dos autores que publicaram seus livros na década de 1950, 1960 e 1970 e utilizavam o conceito de aculturação apenas para enfatizar o desaparecimento das características culturais de um grupo, no decorrer do contato com a sociedade mais ampla, não levando em consideração que o fenômeno aculturativo não anulava necessariamente a identidade étnica.

Na década de 1960, período de pesquisa de campo de Borges Pereira, os imigrantes, objeto de observação do autor, estavam vivendo uma etapa transitória onde adotavam os elementos nacionais, sem desvincular-se dos seus traços de origem. Somente as próximas etapas desse processo poderiam definir o rumo deste grupo.

Um dos objetivos deste trabalho foi apresentar as etapas percorridas nestes quase trinta anos após a publicação da obra "Italianos no Mundo Rural Paulista" de Borges Pereira.

Observamos que a cultura original dos imigrantes se modificou em contato com o meio (espacial, demográfico,...) e a sociedade brasileira, mas não desapareceu, como vimos no capítulo V.



Essa problemática representa o cerne central desta dissertação que enfocou em seus capítulos o desenvolvimento de uma colônia que se transformou em cidade e, junto com esse desenvolvimento, as famílias e o suceder de gerações através do trabalho, que mesmo após cinquenta anos de existência cultiva a cultura de seus ancestrais e fundadores de Pedrinhas, preservando a identidade étnica de uma comunidade que possui uma origem comum.

O termo identidade étnica foi utilizado pioneiramente no Brasil por Roberto Cardoso de Oliveira na sua obra "O processo de Assimilação dos Terênas". A partir do ano de 1971, o conceito de identidade foi associada ao de etnia e passou a ser usado sistematicamente como um instrumento analítico para explicar as relações decorrentes do contato entre grupos diferentes.

Neste trabalho utilizamos algumas idéias e conceitos de Cardoso de Oliveira, escritas em seu livro *Identidade, Etnia e Estrutura Social* (1976).

Optamos por pesquisar uma comunidade de imigrantes e descendentes de italianos na cidade de Pedrinhas, ou seja, um grupo étnico em seu espaço. Mas como identificar um grupo étnico? Cardoso de Oliveira define grupo étnico segundo a teoria de Barth que diz que grupo étnico é aquele visto como uma forma de organização social: "na medida em que os agentes se valem da identidade étnica para classificar a si próprios e os outros propósitos de interação eles formam grupos étnicos em seu sentido de organização." (CARDOSO DE OLIVEIRA, 1976, p.4).

Neste caso, seriam os italianos e seus descendentes conhecendo-se e fazendo-se conhecer como tal frente à sociedade brasileira de contato, ou seja, quando organizados socialmente estabelece-se um limite que os separam e os identificam.



Esse limite, que foi chamado por Barth de “limite étnico”, Cardoso de Oliveira vai conceituar como “identidade contrastiva”:

A identidade contrastiva parece se construir na essência da identidade étnica, i.e., à base da qual esta se define. Implica a afirmação de nós diante dos outros. Quando uma pessoa ou um grupo se afirmam como tais, o fazem como meio de diferenciação em relação a alguma pessoa ou grupo com que se confrontam. É uma identidade que surge por oposição. Ela não se afirma isoladamente. No caso da identidade étnica ela se afirma “negando” a outra identidade, “etnocentricamente” por ela visualizada []. (CARDOSO DE OLIVEIRA, 1976, p. 5-6).

Nesta teoria, a identidade étnica só se aplica em situações de contato entre pessoas de grupos diversos, pois sabemos que um italiano ou alemão, por exemplo, não invoca sua etnia a não ser quando está em contato com outro grupo, porque isoladamente ou entre os seus iguais não têm necessidade de qualquer designação específica.

Esta “designação específica” citado acima seria o que Giralda Seyferth chama de etnicidade. A manifestação de etnicidade se dá através de formações simbólicas, rituais ou simplesmente nas tradições, costumes ou cultura de um grupo específico.

Seyferth diz que a etnicidade permite apreender o significado da pertinência étnica: “A cultura original foi transformada e certos valores, ideologias e instituições de caráter étnico desapareceram ou foram reelaboradas; mas critérios de distintividade, usados para marcar a identidade étnica, persistem apesar da assimilação.” (SEYFERTH, 1988, p. 33).

A etnicidade tem influência na determinação da identidade, por isso ela é situacional e tem finalidades, ou seja, sempre que for necessário o sujeito aciona a

identidade porque ele não é étnico vinte quatro horas por dia. As associações étnicas, as festas típicas por exemplo, muitas vezes servem como ponto de ativação dessa identidade; são situações e espaços que permitem o aflorar dessa etnicidade.

É dessa forma que agem os habitantes de Pedrinhas, enquanto que no dia-a-dia vivenciam situações comuns de todo brasileiro. Pedrinhas não se destaca por sua arquitetura como uma comunidade italiana, com exceção dos monumentos que a atual prefeita Ida Franzoso de Souza construiu e que homenageia os habitantes e imigrantes italianos da cidade.

Por outro lado, Pedrinhas se identifica como uma comunidade italiana através da representação da história de seus pioneiros que é constantemente rememorada em reuniões familiares; no hino dos imigrantes e no hino de Pedrinhas Paulista; no grupo de dança “Figli d’ Itália”; no grupo de música “Itália all’ Improviso”; na Associação Abruzesse; nas Festas Italianas; na Festa da Epifania “Casera”, que o leitor pode acompanhar neste trabalho como sendo a própria identidade do município de Pedrinhas Paulista.

De acordo com Cardoso de Oliveira:

[...] se agregarmos o “dado” étnico ao da: identidade, cujo domínio é o ideológico; o grupo social, cujo domínio é a organização e o da articulação social, cujo o domínio é o processo (de relações sociais)... teremos a identidade étnica, o grupo étnico e o processo de articulação étnica como aquelas dimensões mais estratégicas do fenômeno das relações interétnicas. (CARDOSO DE OLIVEIRA, 1976, p. 11-12, grifo nosso).

Aplicando essa teoria na comunidade de Pedrinhas teremos: o grupo étnico, que são os imigrantes e descendentes de italianos, se articulando com a sociedade

brasileira local para afirmar sua identidade étnica, através das atividades que são ativadas sempre que os habitantes pedrinhenses precisarem alimentar sua cultura de origem.

Finalizando, convido você leitor a vivenciar um pouco do que foi apresentado nesta dissertação visitando Pedrinhas Paulista em seus dias “típicos” e poderá conhecer, como diz seu lema turístico “Um pedacinho da Itália no Brasil”.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ALVIM, Z. M. F. **Brava Gente!** São Paulo: Brasiliense, 1986.

ALZUGARAY, P. Pedrinhas de Brilhantes. **Isto é**, São Paulo, 02 agost., 1995. 1348, Cidades, p. 42-43;

ARAÚJO, J. R. Associações e etnia: o palestra Itália. **Travessia. Revista do Imigrante**, São Paulo, v. 12, n. 34, p. 17-19, maio/ago. 1999.

ASSOCIAÇÃO ITALIANA DE DESCALVADO. Disponível em: <www.scapin.org/fratellanza>. Acesso em 20 jan. 2002.

BIANCO, B. F.; LEITE, M. L. M. **Desafios da Imagem**: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas: Papirus, 1998.

BORGES PERERIA, João Baptista **Italianos no mundo rural Paulista**. São Paulo: EDUSP, 2002.

BOSI, E **Memória e sociedade**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. C. **Etnia, estrutura e mobilidade social**. São Paulo: Pioneira, 1976.

_____. **O trabalho do antropólogo**. Brasília: UNESP, 2000.

CARELLI, M. **Carcamanos e comendadores**. São Paulo: Ática, 1985.

CASTRO, G. M. de. **Pedrinhas Paulista**: memória e invenção. São Paulo, 2002. 184 f. – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2002.

CENNI, F. **Italianos no Brasil**. São Paulo: Martins, 1962.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. São Paulo: Cortez, 1982.

DE BONI, L. A. **A presença italiana no Brasil**. Porto Alegre: EST, 1987.

DEGANUTTI, R. **A evolução da colônia de Pedrinhas após 1975**. Presidente Prudente: [s.n], 1988.

DURHAN, E. R. **Assimilação e mobilidade**. São Paulo: Inst. Est. Bras., 1966.

ELIADE, M. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

ENNES, Marcelo A. **A construção de uma identidade inacabada: nipo-brasileiros no interior do Estado de São Paulo**. São Paulo: UNESP, 2001.

FERRARINI, S. **A imigração na província do Paraná e o município de Colombo**. Curitiba: Lítero-Técnica, 1973.

FOLHA DE PEDRINHAS. Pedrinhas, 11 mar. 1972. A Gazeta d4e Assis, Assis, v. 1, n. 5.

GEERTZ, C. **A interpretação da cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo, Vértice, 1990.

HUTTER, L. Mi. O desenvolvimento de alguns núcleos coloniais no Estado de São Paulo em princípios do século XX. In: _____. **Imigração Italiana: estudos**. Caxias do Sul: USC-EST, 1979. p. 249-255.

IANNI, C. **Homens sem paz**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1963.

MARCILIO, Maria Luiz. **Família, mulher, sexualidade e igreja na história do Brasil**. São Paulo: Loyola, 1993.

MERLOTTI, V. B. **O Mito do Padre entre os descendentes italianos**. Porto Alegre: EST/UCS, 1979.

MUNIZ, S. C. O. **Núcleo Pedrinhas**: identidade, história e cultura material. Assis, 1997. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, 1997.

OLIVEIRA, L.L. **O Brasil dos imigrantes**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

PEDRINHAS. **Colônia italiana**: 10º. Aniversário. Pedrinhas, 1996.

PEDRINHAS ESPECIAL. Pedrinhas Paulista, Set. 1977. Edição Especial de Aniversário da Cidade de Pedrinhas Paulista, 16 p.

PETOCHI, M. **Menina, menina?** Storie da um`oasi italiana in Brasile Pedrinhas 1951-1991. Roma, 200. 320 f. Tese (Doutorado em Letras) – Facoltà di Lettere e Filosofia, Università degli Studi Roma Ter, Roma, 2000.

POUTIGNAT, P. **Teorias da etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1998.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: VON SIMSON, Olga de Moraes (Org.). **Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, [1980?].p 14-41.

SALGADO, F.C. F. **As colônias de Bastos e Pedrinhas**: estudo comparativo de geografia agrária. Presidente Prudente: FFCL de Presidente Prudente, 1971.

SALLES, T. (Org). **Cenas do Brasil migrante**. São Paulo: Bomtempo, 1999.

SÃO PAULO (Estado). ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA. Processo administrativo da emancipação de Pedrinhas Paulista nº. 04383. Pedrinhas Paulista, [1990].

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.



SEYFERTH, Giralda. Imigração, colonização e identidade étnica. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 29, p. 57-71, 1986.

_____. **Imigração e colonização alemã no Brasil**. Revista BIB, Rio de Janeiro, n. 25, p. 3-55, jan./jun. 1988.

_____. **Imigração e cultura no Brasil**. Brasília: UnB, 1990.

_____. **Assimilação dos imigrantes no Brasil: inconstância de um conceito problemático**. Rio de Janeiro, universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001. 16 p. Trabalho apresentado no 24º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2001. G.T. Imigrações Internacionais. Digitado.

SHIRLEY, R. W. **O fim de uma tradição**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

TRENTO, Angelo. **Do outro lado do atlântico: um século de imigração Italiana no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1988.



ATA DA FUNDAÇÃO DA
"ASSOCIAÇÃO PEDRINHENSE DO BEM - ESTAR COMUNITÁRIO".

Às 17:25 horas do dia três do mês de outubro de mil novecentos e setenta e um, na Biblioteca Municipal de Pedrinhas, sito à Avenida Brasil, s/nº, em Pedrinhas, Município de Cruzália, Estado de São Paulo, foi convocada uma reunião com participação do povo em geral com finalidade de se criar em Pedrinhas uma Associação representativa da comunidade. Foi indicada uma comissão para elaborar os Estatutos e apresentá-los apreciação e votação. Teria esta entidade como finalidade primordial a preservação do Bem - Estar comunitário; seria a coordenadora de todas as forças e impulsionadora do progresso da região, viria esta Associação para divulgar o que é nosso, fazer conhecido o que é nosso e mostrar o que somos e o que queremos; e ainda divulgar para pedir, fazer-se conhecido para pedir sendo uma razão de ser para comunidade que muito tem a divulgar e a pedir; Toda cidade deve ter um planejamento, estrutura e diretrizes que pautem seu desenvolvimento, desenvolvimento este, urbano, rural e sobretudo intelectual; aí está em linhas gerais a linha de conduta desta Associação que se institui. Pela Assembléia foi escolhido para presidir os trabalhos o Sr. Andrea Vicentini e este solicitou o concurso do Sr. Clovís Lourenço Gonçalves, para secretariar a reunião. Dando início aos trabalhos o Sr. Andrea Vicentini fez rápidas considerações sobre a Associação e ser criada e logo em seguida foi a parteados e votados os Estatutos que teve, após aprovados, como redação final: -" Estatutos da Associação Pedrinhense do Bem - Estar Comunitário. - Capítulo 1º. Da Associação e seus fins. Art. 1º)- A Associação terá natureza eminentemente normativa e assessorará os poderes públicos visando a realização de serviços de interesse comunitário e do bem - estar dos habitantes do Município, reger - se - a pelos presentes estatutos e disposições legais que lhe forem aplicadas. § único - Para efeito do disposto neste artigo consideram-se de interesse comum os serviços que exigirem tratamento integrado, para melhor atendimento ao público e forem essenciais ao desenvolvimento do município. Art. 2º) - A Associação constituir-se à com força juridicamente representativa de todas as



pessoas do Município e terá como objetivos específicos: - a) Elaborar, promover, e fazer cumprir o planejamento de obras, serviços e atividades de interesse da comunidade. B) Promover a realização de obras por intermédio de entidades associadas que terão força executiva. c) Realizar Diretamente obras na ausência de quem as executem. d)estabelecer prioridades. e) obter e fornecer recursos financeiros e técnicos para a elaboração de planos projetos e para a execução de obras. § único - As entidades associadas deverão harmonizar sua atividade com a atividade da associação. Art. 3º) A Associação terá sua sede e foro em Pedrinhas, Município de Cruzália, Comarca de Paraguaçu Paulista, Estado de São Paulo, e funcionará por tempo indeterminado. Capítulo II . Da Receita. Art. 4º) Será constituída a receita da Associação por:- a) contribuições semestrais fixadas em 10% sobre um salário mínimo vigente na região. b) Donativos e doações dos poderes públicos e particulares. c) De promoções, campanhas e rendimentos de seu patrimônio. CAPÍTULO III. Do patrimônio. Art.5º)o patrimônio da Associação será constituído de móveis e imóveis que venham a ser adquiridos e - dos bens que lhe venham a ser destinados. CAPÍTULO IV . Dos Sócios. Art. 6º) Haverá quatro categorias de sócios. a) Sócios Honorários. Representados pelas seguintes autoridades: - Juiz de Direito da Comaros, Deputados e Senadores que a qualquer título tenha interesse pela região, Prefeito do Município, Presidente da Câmara Municipal e Delegado de Polícia do Município. b) Sócios de Direito. Um representante de cada uma das organizações que desenvolvem trabalho no Município, a saber; Agencia Consular da Itália, associação de Assistência Maternidade e infância "São Domingos Sávio", Banco Bamerindus do Brasil, clube de Pedrinhas, Colégio Estadual de Pedrinhas, Cooperativa Agrícola de Pedrinhas Ltda., Coletoria Estadual de Cruzália, Comp. Brasileira de Imigração e Colonização Italiana, Grupo Escolar de Cruzália, Grupo Escolar de Pedrinhas, Instituto Nacional de Livro, Missão Católica de Pedrinhas, Paróquia de Cruzália, Sociedade Amigos da Biblioteca, Ginásio Estadual de Cruzália, e outras entidades que estejam ou que venham a Ter atividades no Município. c) Sócios contribuintes na forma do art. 4º, letra "a". d) Sócio Beneméritos. A companhia Brasileira de Colonização e Imigração Italiana, credora de imorredoura gratidão e do eterno reconhecimento de todos os Pedrinhense, não só pelo carinho e pela técnica empregadas no planejamento desta

localidade, como também e muito especialmente pelas valiosíssimas doações com que aquinhoou; e outras entidades ou pessoas que venham a fazer desta localidade, (ou sociedade), doações de bens ou valores que, pelo seu vulto, justifiquem, a juízo da Assembléia Geral ordinária, por indicação de um sócio, diretor ou não, a concessão da honraria. Art. 7º) - Todos os sócios, terão direito a voto na eleição da Diretoria e somente os sócios contribuintes poderão ser votados. § 1º O prefeito do Município não poderá exercer cargo de Presidente da Associação. § 2º Os diretores da Associação deverão ser escolhidos entre sócios residentes no Município perderão automaticamente o cargo. Art. 8º) - Os sócios não responderão solidária ou subsidiariamente pelas obrigações sociais. Art. 9º) - Os sócios serão excluídos da Associação e pedido do interessado, ou por falta de cumprimento dos deveres sociais a serem estabelecidos pela Diretoria e com possibilidade de recurso em Assembléia Geral, Art. 10º) - Os cargos da Diretoria não são remunerados. Capítulo V - Da Administração. Art. 11º) - A Administração da Associação estará a cargo da Diretoria e do Conselho Fiscal. Art. 12º) - Constará a Diretoria de : - Presidente, Vice- Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro, (e quatro diretores de Grupos de Trabalhos). Art. 13º) - Compete ao Presidente:- Convocar reuniões, (diretoria e assembléia geral), abrir e encerrar reuniões, representar a Associação ativa e passiva, judicial e extrajudicialmente, assistir e acompanhar todas as atividades da associação, assinar junto com o tesoureiro cheques e demais documentos que envolvam responsabilidades financeiras da associação, firmar convênio com prévia autorização da Diretoria, tomar todas as providências necessárias e cuidar de todos os interesses da Associação. Art. 14º) - Compete ao Vice - Presidente: Auxiliar o Presidente e substitui em seus impedimentos. Art. 15º) - Compete ao Secretário: Redigir e lavrar as atas da Diretoria e da Assembléia Geral, cuidar da correspondência, fichário e arquivo. Art. 16º) - Compete ao 2º Secretário: Auxiliar o 1º Secretário e substitui-lo em seus impedimentos. Art. 17º) - Compete ao 1º Tesoureiro: Registrar em livros próprios o movimento financeiro, cobrar as mensalidades, receber quaisquer importância, fazer pagamentos, destinados pela diretoria, assinar cheques juntamente com o presidente. Art. 18º) - Compete ao Segundo Tesoureiro: Auxiliar o primeiro Tesoureiro e substitui-lo em seus impedimentos. Art. 19º) - Compete aos Diretores dos Quatro Grupos de Trabalho:

Indicar dois ou mais colaboradores para formar o Grupo de Trabalho apresentar a Diretoria sugestões e planos e promover atividades dos seus respectivos Grupos. Art.20º) - Contará a Associação com quatro Grupos de Trabalhos a saber: a) Relações Públicas, b) Educação, Saúde e habitação, c) Economia e transportes, d) Planejamento urbano. Art.21º) - Cada Grupo de Trabalhador desenvolverá suas atividades dentro de seu setor levando sempre os resultados obtidos à Diretoria. Art. 22º) - Reuniões: A Diretoria reunir - se à todas as segundas - feiras de cada mês e mais vezes se necessárias. A Assembléia Geral deverá reuni-se uma vez por ano, durante o mês de junho o mais vezes se necessário. Art. 23º) - A eleição da Diretoria será feita em Assembléia Geral, podendo participar da votação todos os membros da Associação, conforme art.7º. Art. 24º) - A Diretoria será eleita por um ano podendo ser seus elementos reeleitos. Art.25º) - (Conselho Fiscal). A Associação contará com um Conselho Fiscal com três membros efetivos e seus suplentes e terá como atribuição: - convocar a Assembléia Geral caso o Presidente não o faça, após trinta dias de atrasa sempre que ocorrer motivos graves e urgentes. Capítulo VI - Das disposições Gerais. Art. 26º) - Os livros de escrituração deverão estar a livre acesso aos membros da Associação. Art. 27º) - Em caso de dissolução da Associação os seus bens deverão ser reservados em benefício de alguma obra assistencial indicada pela assembléia Geral por votação. Art. 28º) - Os casos dúbios destes estatutos deverão ser resolvidos pela Diretoria e os omissos em Assembléia Geral. Art. 29º) - A modificação parcial ou total deste Estatutos somente poderá ser feita pela Assembléia Geral satisfazendo as exigências seguintes:- a) - A reforma dos Estatutos deverá ser aprovada por 2/3 dos sócios na primeira convocação e na Segunda pela maioria . b) - a convocação da Assembléia Geral deverá ser feita expressamente para este fim com antecedência de 15 (quinze dias) através de fixação de edital em lugar acessível ao público. Aprovados os presentes Estatutos passou - se a sugestões de nome para a Associação que teve como definitivo: "ASSOCIAÇÃO PEDRINHENSE DO BEM - ESTAR COMUNITÁRIO" - A seguir foi feita a eleição da Diretoria que assim ficou constituída: - Presidente: - Andrea Vicentini, Vice - Presidente: - Benedito Chagas; -1º Secretário: - Rosemar Munhoz Gonçalves; 2ºSecretário: - Arcira Nogueira Bitter; 1º Tesoureiro: - Gennaro Tuccilli; 2º Tesoureiro: - Alfredo Di Nallo; Grupos de Trabalho - Diretor de Relações

Públicas: - Clovis Lourenço Gonçalves; Diretor de Educação, Saúde e Habitação: - Marcia T. Vicentini; Diretor de Economia e Transporte: - Michele Di Rimo, Alberto Nicola Di Loreto, Generoso Innaccone, e os suplentes: - Júlio Ribeiro, Mariano Bitter, e Giampaolo Cimonetti. Após o que a DIRETORIA TOMOU POSSE. Nada mais havendo a tratar, às 20,35 horas encerrou-se a presente reunião, da qual, eu Clovis Lourenço Gonçalves, secretário, lavrei a presente ata que após lida e aprovada será por mim assinada e pelos presentes.



ANEXO B

**FAMIGLIE ITALIANE RESIDENTI IN PEDRINHAS NEL 10°. ANNIVERSARIO -
1962**



FAMIGLIE ITALIANE RESIDENTI IN PEDRINHAS

NEL 10^o ANNIVERSARIO — 1962

Aceto Luca
 * Arpino Domenico
 * Beccegato Elia
 * Biason Pietro
 * Bianco Valentino
 * Bianco Vittorio
 * Blasich Marco
 Beccegato Italico
 Berardi Nicola
 Baldo Antonio
 Brembati Pietro
 Buldrini Giuliano
 Brentegani Enrico
 Bozza Abramo
 Castelli Paolo
 Colicchio Salvatore
 * Cantoro Giovanni
 Cardillo Picc. Arcangelo
 Ciavoletta Enrico
 Cimonetti Anilo
 * Calzolari Corrado
 Capoccia Domenico
 Cavuto Carmine
 Checchia Michele
 Cofone Fedele
 Di Raimo Silvio
 * Dal Ben Luigi
 * Di Nallo Alfredo
 Di Raimo Lodovico
 Di Raimo Antonio
 Di Loreto Donato
 Di Loreto Antonio
 Di Loreto Sebastiano
 D'Epiro Salvatore
 Di Ianna Armando
 Di Dea Giuseppe
 Di Trocchio Emilio
 De Angelis Luigi
 De Carolis Andrea
 Doto Luigi
 D'Amico Giacomo
 Danello Antonio
 Di Trocchio Giovanni
 * Don Ernesto Montagner
 Parroco
 * Fornasier Giacomo
 Fornasier Giorgio
 Fornasier Eligio
 Fornasier Alessandro
 Franzoso Luigi
 Flocco Nicola
 * Franz Sergio
 Ferrara Antonio
 Francescato Fratelli
 Franco Antonio
 * Fongaro Agostino
 * Fongaro Luigi
 Fongaro Antonio
 Franco Giuseppe

Fiore Salvatore
 Filippi Giuseppe
 Gaiofatto Natale
 * Guerrin Igino
 * Guerrin Luigi
 * Giardini Gianfranco
 * Gaiofatto Guglielmo
 Giannetta Euplio
 Gaeta Michele
 Gramola Mario
 * Garutti Valentino
 Gasperini Giovanni
 Grosso Giovanni
 Giannattasio Giovanni
 Galeazzi Bortolo
 Ghedini Orlando
 * Jacobacci Archieri
 Jannaccone Luigi
 Jori Ermenegildo
 Jorio Bernardino
 Jacobacci Dante
 Jannoni Grazio
 * Lucchetta Pietro
 Latronico Giuseppe
 Leonardi Emilio
 Lecce Giuseppe
 Lecce Giovanni
 * Migotto Olindo
 Mantoan Severino
 * Maschietto Pietro
 Martino Ignazio
 Manzo Raffaele
 Martino Antonio
 Mettifogo Virgilio
 Mondin Antonio
 * Marchese Sante
 Massadi Giovanni
 Mussari Menotti
 Merlo Stefano
 Mascaro Francesco
 * Mainardi Giovanni
 Manzo Gennaro
 Maresciallo Angelo
 Mirabili Alfonso
 Mason Antonio
 * Nardi Giuseppe
 Nardi Ferdinando
 Nallo Francesco
 Nardone Alfredo
 Nardone Enrico
 * Ortoncelli Giacomo
 Oliva Rodolfo
 Ortoncelli Albino
 * Pomilio Giuseppe
 Pomilio Francesco
 Pomilio Vitale
 * Pizzolito Vittorino
 * Paschetto Giacomo
 Palombo Vincenzo

Paliotta Antonio
 Pravato Natalino
 Paolucci Tommaso
 Polisini Giuseppe
 Pignataro Francesco
 Palmieri Amato
 Palmieri Antonio
 Pedini Eligio
 Pezzullo Umberto
 Pellin Italo
 * Rosan Eliseo
 Rosan Danilo
 Rauseo Giuseppe
 Rauseo Antonio
 Romano Pasquale
 * Romano Francesco
 Spampinato Giuseppe
 Spampinato Carlo
 Spampinato Salvatore
 Spampinato Roberto
 * Scalfoni Luigi
 Soffiati Gaetano
 Spunton Derville
 Spunton Littorio
 * Schippa Dario
 Sperduto Giuseppe
 Sorgato Alfredo
 * Squeglia Gaetano
 Scattolin Giuseppe
 * Schiavinato Pietro
 Soggiu Giovanni
 * Tamburi Francesco
 * Tombolato Vittorio
 Tombolato Bruno
 * Tovo Angelo
 * Tubaldo Attilio
 Troilo Concezio
 * Tomassetti Gerardo
 Terilli Mario
 Terilli Bruno
 Tucilli Luigi
 Terzi Giuseppe
 Terzi Ottavio
 Tulli Filippo
 Tombolato Leonello
 Tarpani Elio
 Tarpani Italo
 * Valeri Giovanni
 Valentiniani Giuseppe
 Vitullo Mauretta
 Vitullo Mauro
 Villani Giovanni
 Villani Vincenzo
 Vallone Salvatore Jr.
 Vallone Salvatore Sr.
 Vallone Clino
 Vincenzi Giuseppe
 Vincenzi Pietro
 Zaccaro Pierino

* N. B. — Le famiglie segnate con asterisco compiono 10 anni di vita in Pedrinhas.



ANEXO C

PRÉ- COLONIZAÇÃO DE PEDRINHAS

19

